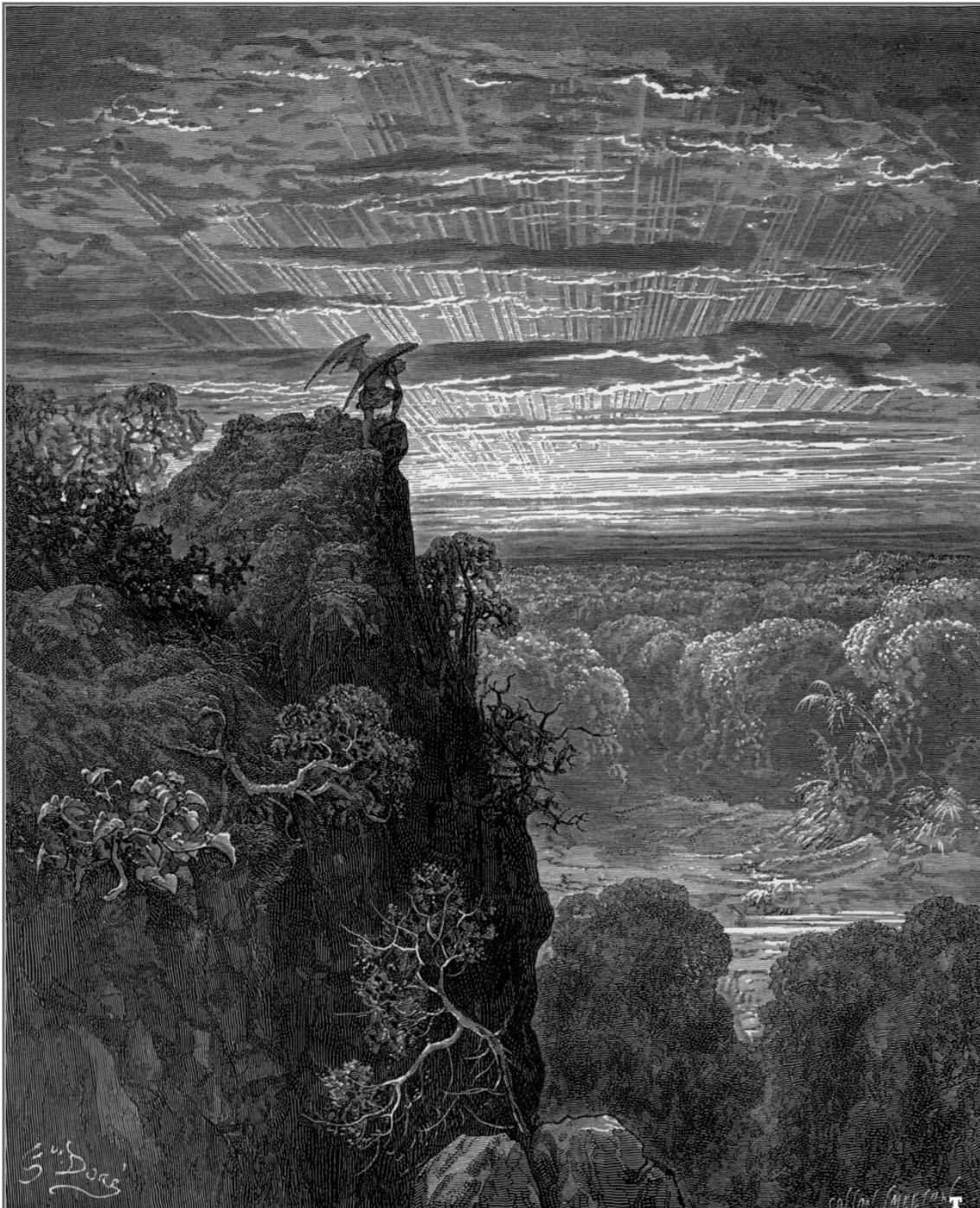


Sucifer Suciferax

Publicação Pan-Daemon-Aeônica Aperiódica, 4ª Edição, ano 2009 de uma era francamente vulgar



... em oposição a toda a cultura humanista, nós somos atraídos sempre ao bártro do caos. Nós queremos ir aonde nos é proibido. Nós queremos saber aquilo que nos foi negado. Nós procuramos, numa palavra, o "mais".

Michael Bertiaux, The Voudon Gnostic Workbook



Apresentação

Vox Mortem, hoc erat in votis

POR PHARZHUPH

Saudações Fraternais!

É com satisfação singular que apresentamos mais uma edição de nossa Lucifer Luciferax. A idéia original era dedicar essa edição à feitiçaria sexual, mas tínhamos um hiato com relação às entrevistas não publicadas que precisava ser repostas, além disso, percebemos que parte do conteúdo que gostaríamos de publicar não deveria ser exposto nessa publicação. De qualquer forma, algo do que destilamos sobre a natureza sexual de alguns mistérios será vista nessa e em edições futuras.

Nesses últimos meses recebemos muitas sugestões e pedidos para lançarmos edições em inglês, diante disso, estamos planejando uma edição experimental que deverá ser lançada entre março e abril desse ano, mas será bastante experimental.

Nessa quarta edição apresentamos um pouco da Neo-Luciferian Church através de Bjarne S. Pedersen, que nos concedeu uma excelente entrevista. Trazemos dois textos inéditos de nosso Irmão e Colaborador Adriano Camargo Monteiro sobre a falaciosa Bíblia e a Subversão Sobre Si, um ensaio bem humorado sobre os *espiritualóides* pseudo-evoluídos, gentilmente cedido por Paulo de Loyola (Frater Heru Behdet).

Atendendo às sugestões de vários leitores, especialmente de nosso Amigo Haborym (Projeto Morte Súbita Inc), procuramos trazer algumas indicações culturais relacionadas a teatro e cinema.

Nas seções Index Librorum Prohibitorum apresentamos o lançamento do livro Gnose Vodum de David Beth pela Editora Coph Nia, um trabalho que realmente merece destaque no mercado editorial brasileiro, tanto pela importância da obra quanto pelo trabalho heróico da Editora.

Atendendo a outras sugestões, retiramos a imagem de fundo de nossas páginas, pois muitos disseram que ela atrapalhava a leitura, mas ela pode ser vista na página 49, trata-se de uma ilustração goética de Frater Daniel.

Nessa edição contamos com a valiosa colaboração e ajuda de Adriano Camargo Monteiro, Ivan Schneider da Editora Coph Nia, do Projeto Morte Súbita Inc. Tivemos também a ajuda de Lauro N. Bonometti (guitarrista do Bestial Atrocity e Incinerad), principalmente com as entrevistas relacionadas à música extrema. Pessoas a quem agradecemos profundamente.

Falando em música extrema temos aqui as entrevistas com Frater Nox do Nox Sacramentum, Marcelo Grous do Queiron e Baron Von Causatan do Bestial Atrocity.

Nosso Reverendo Eurybiadis, que deve estar fora de seu juízo perfeito, apresenta textos quase sérios e menos ácidos.

Como de costume, atenção, todo o conteúdo do zine pode ser citado, copiado e publicado livremente, desde que sejam observadas as seguintes regras: o material não pode ser utilizado, direta ou indiretamente, para fins lucrativos; o zine e os autores devem ser citados sempre, junto com seus meios de contato. Nessa edição há três exceções para a liberdade de utilização: os textos "Bíblia, a Maior Farsa da História" e "Subversão sobre Si" de Adriano Camargo Monteiro e o texto "Evoluído é o Raio Que o Parta!" de Paulo de Loyola têm direitos autorais reservados aos autores.

Nos Sagrados e Sinceros Laços da Fraternidade,
Pharzhuph, Frater Nigrum Azoth

SOBRE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Supremo Tribunal Federal, Constituição da República Federativa do Brasil
Documento 1 de 13, Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos IV

(...) **é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;**

V - **é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;**

VI - **é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;**

Índice

Capa: Ilustração de Gustav Doré (1832-1883) para o Canto IV do Paraíso Perdido de John Milton em 1866. *Satã Sobre o Monte Nephtes*

Summa Goetia Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior, por Pharzhuph	- 4 -
Symbolica Hieroglyphicum Um Ensaio sobre o Hexagrama, por Pharzhuph	- 8 -
Philosophorum Bíblia, a Maior Farsa da História, por Frater Adriano Camargo Monteiro	- 12 -
Drakon Typhon Subversão sobre Si, por Frater Adriano Camargo Monteiro	- 15 -
Vox Infernum I Pharzhuph entrevista Bjarne S. Pedersen da Neo-Luciferian Church	- 16 -
Sanguilentus Evoluído é o Raio Que o Parta!, por Paulo de Loyola	- 19 -
Eudaimonia Um Esboço Sobre Demonologia – Parte 1 (excerto), por Pharzhuph	- 21 -
Index Librorum Prohibitorum I Gnose Vodum de David Beth, Lançamento da Editora Coph Nia, por Pharzhuph	- 24 -
Traductio Yoni Tantra, 1º Patala, traduzido por Pharzhuph	- 26 -
Vox Infernum II Pharzhuph entrevista Frater Nox, mentor e único membro do projeto musical Nox	- 28 -
Sacramentum Vox Infernum III Lauro N. Bonometti entrevista Marcelo Grous, guitarrista e vocalista do Queiron	- 32 -
Dramatis Literatura, Teatro & Cinema, por Pharzhuph	- 35 -
Vox Infernum IV Pharzhuph e Lauro N. Bonometti entrevistam Baron Von Causatan do Bestial Atrocity	- 39 -
Index Librorum Prohibitorum II Sinopses de livros e literatura recomendada, por Pharzhuph	- 44 -
Humor Nigrum Curtas e O Guia da Internet do Reverendo Eurybiadis, por Reverendo Eurybiadis	- 45 -
Finis Últimas palavras e Agradecimentos Finais, por Pharzhuph	- 50 -



Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

A "página goética" é mencionada e vista em muitos grimórios e alfarrábios que abordam a Goetia. A maioria deles atribui sua origem ao livro conhecido como "Pactum", cuja autoria é desconhecida, assim como a data certa de suas primeiras edições. Diz-se que a explicação dos caracteres é dada no antigo grimório e que sua fórmula revela um dos segredos fundamentais da Goetia.

Devemos ter o cuidado especial de observar que a palavra "Goetia", nesse contexto, representa muito mais do que o conjunto de operações e de "Espíritos" presentes nos textos atribuídos a Salomão, como o Lemegeton ou as Clavículas, por exemplo. Podemos dizer que o termo "Goetia" representa e encerra em si as Artes Negras e o Caminho da Mão Esquerda, livre de contaminações "brancas" para os Magos Goéticos contemporâneos. Já a palavra "Espírito" é empregada como sinônimo para "Demônio" em sua acepção mais ampla e não "cristianizada". Precisamos lembrar também que os primeiros registros escritos da palavra "Goetia" datam de até cem anos antes do início da era vulgar na Grécia antiga.

A maioria dos caracteres que compõe a "página goética" provém do Alfabeto dos Magos, criado por Paracelso (1493-1541 e.v.) no século XVI. Trata-se de um alfabeto de substituição de uso similar ao do Malachim. O texto da "página" foi inteiramente redigido em espanhol. Apresentamos abaixo o texto original, caractere por caractere e sua tradução:

"La Cruz: Simboliza al Hombre Desnudo, es decir limpio de toda impureza".

"A Cruz: Simboliza o Homem Despido, ou seja, limpo de toda impureza".

"Serpiente Luminosa: Simboliza ala Mujer Desnuda o sea nuestra Madre Eva".

"Serpente Luminosa: Simboliza a Mulher Despida, ou seja, nossa mãe Eva".

"El Caduceo: Este jeroglífico representa los órganos genitales del Hombre".

"O Caduceu: Este hieróglifo representa os órgãos genitais do Homem".

"El Cáliz: Este jeroglífico representa el órgano femenino".

"O Cálice: Este hieróglifo representa o órgão feminino".

Não é possível definir com precisão a data em que essa página foi escrita, mas podemos analisar edições raras e antigas de livros da primeira década do século passado que já apresentavam a "página goética" como ilustrada acima, o que nos faz supor que essas inscrições tenham sido feitas o mais tardar no século XIX. É importante observar que o idioma utilizado foi o espanhol e que o texto, depois de transliterado caractere por caractere, apresenta uma linguagem simples e direta, ao contrário dos textos iniciáticos e misteriosos que encontramos com maior frequência nas bulas alquímicas e mágickas.

O autor também é desconhecido, mas podemos afirmar com certo grau de precisão que ele conhecia os mistérios encerrados nos elementos descritos e que era preciso encobri-los, talvez para sua própria segurança, de maneira que seu significado não se perdesse ao longo dos séculos.

A Cruz, a Serpente, o Cálice e o Caduceu são conhecidos como os quatro elementos do ritual Goético Maior.

O ritual Goético Maior não pode ser entendido ou visto como uma prática isolada dentro do Caminho da Mão Esquerda e da Antiga Goetia, o termo é utilizado para revelar os elementos ritualísticos principais num caminho Negro em Essência, sem a submissão pretenciosa dos poderes Infernais aos poderes celestiais ou vice-versa. Ele denota um caminho de consecução mágicko e gnóstico onde os operadores não se cercam de proteções "brancas", sejam elas quais forem para adentrar em Sitra Ahra, para operarem literalmente dentro dos Túneis de Set ou para evocarem os Deuses mais Antigos. O ritual Goético Maior é aquele reservado aos "Nativos", aos que não se envenenam para poder envenenar, mas aqueles que são o próprio veneno.

O texto da "página goética" revela também que a dimensão sexual dos mistérios era conhecida e utilizada conscientemente pelos magos goéticos antigos. Muitos ocultistas, obviamente influenciados pelo frígido e impotente pensamento judaico-cristão, acreditavam que os mistérios sexuais tinham sido pervertidos e corrompidos por Magos Negros que se entregavam a lascivos ritos profanos e criminosos.

É realmente incomum encontrarmos referências explícitas à sexualidade aplicada para fins mágickos no ocultismo ocidental durante esse período.

Façamos então breves exposições sobre os Quatro Elementos, como descritos na "página goética".

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

A Cruz

A Cruz representa o Homem Nu e, ao contrário do que muitos supõem, não se trata de um símbolo cristão. Poder ser compreendida como a representação de princípios cósmicos revelados geometricamente pelos números 2, 4, 5, 10, 55 e 11, entre outros:

- Duas linhas perpendiculares entre si que se multiplicam através de uma dupla divisão em quatro linhas;
- O intercepto das duas linhas forma o ponto que representa a contração essencial máxima, como em Hadith. É a Essência do Mago Negro;
- O 4 representa a Forma e a quarta dimensão de poder – é como o quarto pé da cadeira de base quadrada, sem o qual ela não ficaria em pé;
- O quadrado é a próxima figura simples após o triângulo – é o número da adaptação e da forma;
- A cruz divide o círculo (símbolo do infinito) em quatro partes iguais; quatro quartos, ou seja, um inteiro;
- O quaternário está relacionado aos nomes sagrados de quatro letras que representam a divindade – llyh;
- Os pitagóricos atribuíam significância ao quaternário, pois, segundo eles, todos os fundamentos das coisas naturais, artificiais e divinas são quadrados. O número quatro é a fonte perpétua da natureza e chave para a Divindade;
- De um ponto comum partem quatro segmentos de reta divididos por 4 ângulos retos = o ponto (1) + (4) = 5;
- $1+2+3+4=10$ = o número do ciclo eterno e da criação;
- O número quatro era associado a Hermes, cujo principal símbolo é o Caduceu que na página goética é o símbolo dos órgãos genitais masculinos;
- A Cruz é um símbolo de Tiphareth (6° Sephirah);
- O quaternário pode ser apreendido nos pontos cardeais, nos animais que compõe a esfinge, nos querubins, nas hierarquias das hostes infernais, nos elementos, nas estações do ano, nos quatro eixos do mundo, nas qualidades dos antigos filósofos (quente, úmido, frio e seco), nos gêneros de misto perfeito (animais, plantas, metais e pedras), nas virtudes morais (justiça, moderação, prudência e força), nos arquidemônios que reinam sobre os quatro ângulos do Mundo, nos rios do inferno...

A Serpente Luminosa

A Serpente Luminosa é o símbolo da Mulher. Acima da cabeça da serpente há uma pequena chama que demonstra a onisciência criada e criativa, a inteligência superior e a sabedoria. O elemento é a Mulher Nua, identificada como Eva por se tratar de um ser humano em sua constituição, porém caracterizada pelos atributos da Serpente.

A Serpente é um dos mais importantes símbolos primordiais e representa a mulher em sua fase lunar, ou seja, durante a menstruação.

Numa antiga lenda judaica Eva começou a menstruar numa terça-feira, ocasião em que se transformou em uma serpente. Terça-feira é o dia de Marte, divindade do derramamento de sangue. Em certas tradições hindus, a terça-feira é consagrada à Deusa Kali.

Nas tradições Tifonianas e Draconianas a serpente simboliza o renascimento e a transformação contínua em alusão às suas trocas de pele. É também um glifo associado à Lua e à Daath devido à Serpente de Oito Cabeças que habita o Abismo.

A Serpente é o Veneno que pode engendrar a Morte e a Arte de enganar uma presa até suas próprias mandíbulas. É um símbolo de longevidade saudável e de ameaça mortal perene. É o réptil que se move ligeiramente sem ser ouvido e sem possuir patas.

No antigo Egito a Serpente era um símbolo dos períodos femininos e era um dos emblemas da Deusa (Ta-Urt, Ape, Tiphon), assim como o Chacal e o Crocodilo. Apep era o Dragão-Serpente que habitava a escuridão.

As diversas interpretações da tentação de Eva e os escritos bíblicos nos conduzem a outras serpentes, demônios ou divindades associadas: Nahash, Samael, Leviathan e Lilith.

A Serpente está associada ao arquétipo de Lilith e aos poderes sobre-humanos da Mulher Escarlata. É malícia, astúcia, força, inteligência, sedução, veneno, perigo e deleite.

Os Quatro Elementos do Ritual Goético Maior

POR PHARZHUPH

Devemos observar também que a Serpente representa o isolamento e a capacidade de sobrevivência em ambientes absolutamente inóspitos como o Deserto de Set, por exemplo.

O Caduceu

Na página goética o Caduceu representa o Lingam, os órgãos genitais masculinos, o Falo ereto que penetra o "mundo desconhecido". O símbolo é utilizado há mais de 4000 anos e está presente em tradições sumerianas, hindus e gregas.

Na mitologia grega o caduceu pertencia inicialmente a Apolo que o deu a Hermes em troca da lira, desde então o Caduceu passou a ser o principal símbolo de Hermes e de Mercúrio. O Caduceu é um símbolo da astúcia, da inventividade e da sabedoria e é através dele que Hermes guiava as almas dos grandes homens pelas regiões de luz e de trevas.

O Caduceu é formado por um cetro (o Lingam) no qual estão enroscadas duas Serpentes que representam as correntes "opostas" de OB (serpente da direita) e OD (serpente da esquerda), restando ao cetro o AUR. As serpentes representam também o Obeah e o Wanga.

Os nadis (canais) Ida e Pingala são associados às serpentes e Sushuna ao cetro. Ida se conecta ao testículo esquerdo e Pingala ao testículo direito. Tais relações o associam à Kundalini.

O Cálice

O Cálice representa a sagrada Yoni e é o símbolo mágico do Entendimento e um dos símbolos de Binah (3º Sephirah). O Cálice é a arma elemental da Água e do Sangue. Nele são administrados e misturados os elixires medicamentosos ou envenenadores.

A superfície do líquido que o Cálice contém é um plano que oculta sua profundidade numa abstração de uma dimensão aparentemente dual. Quanto mais concentrado é o conteúdo, mais difícil é apreender o que está abaixo do plano, da Abstração, da Ilusão.

O plano é perfurado pela Vara do Caduceu e a borda do cálice é um círculo, dessa forma a Vontade (Finita) comunga com o Infinito (Círculo).

O cálice é utilizado como repositório, mas também emite determinadas secreções em circunstâncias especiais provocadas ou procuradas, é por onde flui o sangue lunar. É um glifo para o recipiente que recolhe o orvalho na tradição alquímica.

Conclusão

No mito edênico a Serpente (Nahash / Lilith / Lucifer) tenta, seduz Eva a comer o fruto proibido da Árvore. Eva cede e, como Serpente Luminosa, convence, seduz Adão a comê-lo também.

No Ritual Goético Maior o Homem (Cruz) se une à Mulher (Serpente Luminosa), ambos despidos de conceitos morais (ambos são amorais), vergonha, receio, medo ou culpa. A união se dá fisicamente através do intercurso do pênis (Caduceu) com a vagina (Cálice). O Cetro (Vontade / Sabedoria / Palavra) atravessa o Olho Oculto (Z-Ayn) e transmuta a energia de acordo com a finalidade do ritual. Se conduzida de maneira adequada, tal união pode dar acesso aos planos interiores ocultos e às regiões cósmicas representadas pelos Túneis de Set, pelas Qliphoth e além.

Na vagina (cálice) fluem os elixires secretados pela Sacerdotisa (Serpente Luminosa), isso ocorre antes e após o intercurso, sendo que os kalas precisam ser ativados previamente. É preciso aquecer o Athanor.

A união dos Amantes é um glifo de Zamradial, Túnel que liga Thagirion à Satariel (Thipareth à Binah).

O intercurso se mantém pelo tempo necessário, porém não se deve estendê-lo por muitas horas. O momento da Morte (Daath) marca a transmutação mercurial e é o momento em que se misturam os elixires na Taça das Abominações. O Cálice transborda o elixir que é coletado e consumido pela Sacerdotisa e pelo Sacerdote, de acordo com a natureza e finalidade do Ritual.

A união dos Amantes representada por Zamradial é o casamento dos pares de opostos complementares em eucaristia. No tarot de Thoth a sétima carta se chama "Os Amantes" e Zamradial é o Sétimo ou Décimo-Sétimo Túnel, profundamente carregado com a atmosfera de Daath.

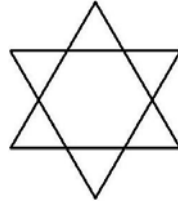
Os oceanos fluídicos (Água / Sangue) represados pelo Cálice (Vagina) se identificam com o Grande Mar (Marah) de Binah que é também entendimento. Binah, enquanto Mãe Obscura e Estéril é tornada Fértil e Brilhante através do rito: AMA se torna AIMA.

O Hexagrama

POR PHARZHUPH

Há basicamente duas figuras de hexagramas encontradas nas diversas correntes e "escolas" filosóficas, religiosas, mágicas, iniciáticas e afins.

O desenho mais antigo e mais conhecido é formado por dois triângulos equiláteros iguais inscritos em uma circunferência com seus ápices invertidos formando uma estrela.

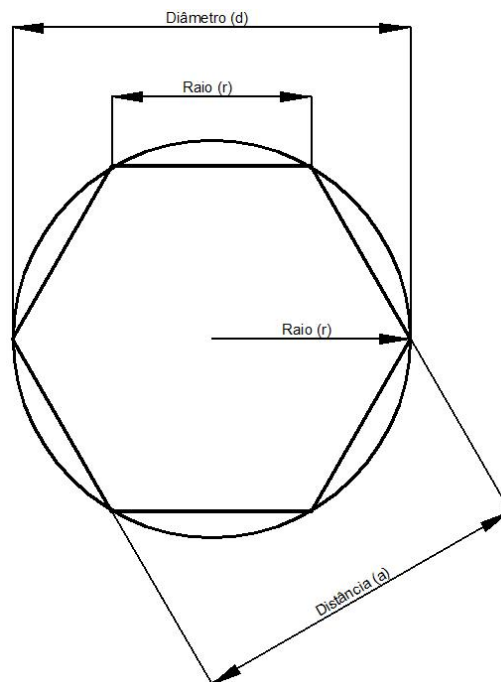


A figura mais moderna deve sua proeminência a Aleister Crowley e está profundamente associada ao sistema por ele sugerido. Trata-se do hexagrama unicursal.



As figuras em forma de estrela com seis pontas – os hexagramas – são construídas a partir de uma figura hexagonal regular obtida pela divisão da circunferência em seis partes iguais. Dividindo os 360° da circunferência por seis obteremos seis divisões de 60° .

O hexágono regular é uma figura de construção bastante simples e não requer nenhum instrumento ou habilidade especial, basta traçar um círculo e conhecer o seu raio: cada lado do hexágono terá a mesma dimensão que o raio do círculo.

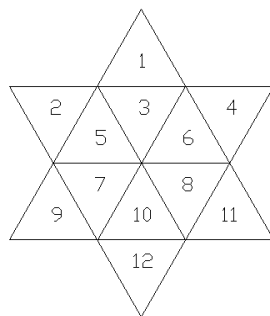


Cada lado do hexágono é igual a duas vezes o raio da circunferência multiplicado pelo seno do ângulo de 60° dividido por dois, ou seja, cada lado do hexágono é igual ao raio da circunferência, pois o seno de 30° é igual a 0,5.

Também é possível construir um hexagrama através do arranjo ordenado de 12 triângulos equiláteros:

O Hexagrama

POR PHARZHUPH



O hexagrama formado pelos dois triângulos equiláteros é conhecido por diversos nomes de acordo com sua origem e seu propósito. É comumente chamado de Selo de Salomão, Signo do Macrocosmo, Magen de David ou Estrela de David, embora seja um símbolo importante para a tradição judaica ele também aparece no Budismo, no Hinduísmo, no Jainismo e em outras manifestações culturais, filosóficas e religiosas ancestrais. Por se tratar de uma figura geométrica de construção relativamente simples, não é difícil encontrá-la em diferentes culturas.

No Hinduísmo e no Jainismo o símbolo é conhecido como Satkona Yantra e representa Nara-Narayana, um estado meditativo perfeito entre o Homem e a Divindade, se esse estado for mantido o adepto pode alcançar o Nirvana.

Em antigas lendas judaicas há relatos de que os guerreiros de David tinham seus escudos ornamentados com o nome do rei. Supõe-se que a Estrela de David tenha surgido devido à sobreposição invertida da letra dalet – David se escreve em hebraico com as letras dalet-vau-dalet. Esse seria o Magen de David. A palavra magen significa disco, folha ou lâmina e é escrita com as letras hebraicas mem, gimel e nun – *curiosamente* seu valor gemátrico é 93.

O seis é um número de perfeição e é chamado o selo do Mundo. Gerald Massey e Cornelius Agrippa indicam que os pitagóricos utilizavam o número 6 em operações e questões que envolviam nascimentos e matrimônios, justamente por seu caráter de perfeição e de harmonia de princípios opostos. Massey diz que Pitágoras considerava o seis como o número sagrado perfeito e o chamava Vênus, Deusa Romana da Beleza e do Amor que tem por equivalentes a grega Afrodite e a egípcia Hathor.

O seis é o número que representa o equilíbrio de idéias e é o número do equilíbrio mágico.

É o número místico de Binah, resultado da somatória dos números 1, 2 e 3 - $\Sigma (1-3)$.

Em Qabalah associamos o número 1 ao princípio, o 2 ao antagonismo e o 3 à idéia e à forma. Os triângulos do hexagrama representam dois complexos de idéias ou formas em equilíbrio antagônico, como os pesos nos pratos da balança: de um lado a pena de Maat e de outro lado o Escaravelho. Os triângulos do hexagrama representam a natureza dualista da manifestação do Logos como Humano e Divino.

O número 6 sugere equilíbrio, estabilidade e duração.

A letra hebraica Vau possui valor gemátrico igual a seis e significa prego. No círculo negro das evocações e dos pactos havia quatro pregos retirados do caixão de um supliciado. $6 \times 4 = 24$.

Embora o hexagrama esteja relacionado ao número seis, ele representa sete chakras cósmicos ou planetas na astrologia. Quando colocado sobre a Árvore da Vida ele também representa os sete astros, sete sephiroth ou sete qliphoth. O centro da figura se localiza sobre Tiphareth – 6º Sephirah – ou sobre Thagiriron – 6º Qlipah.

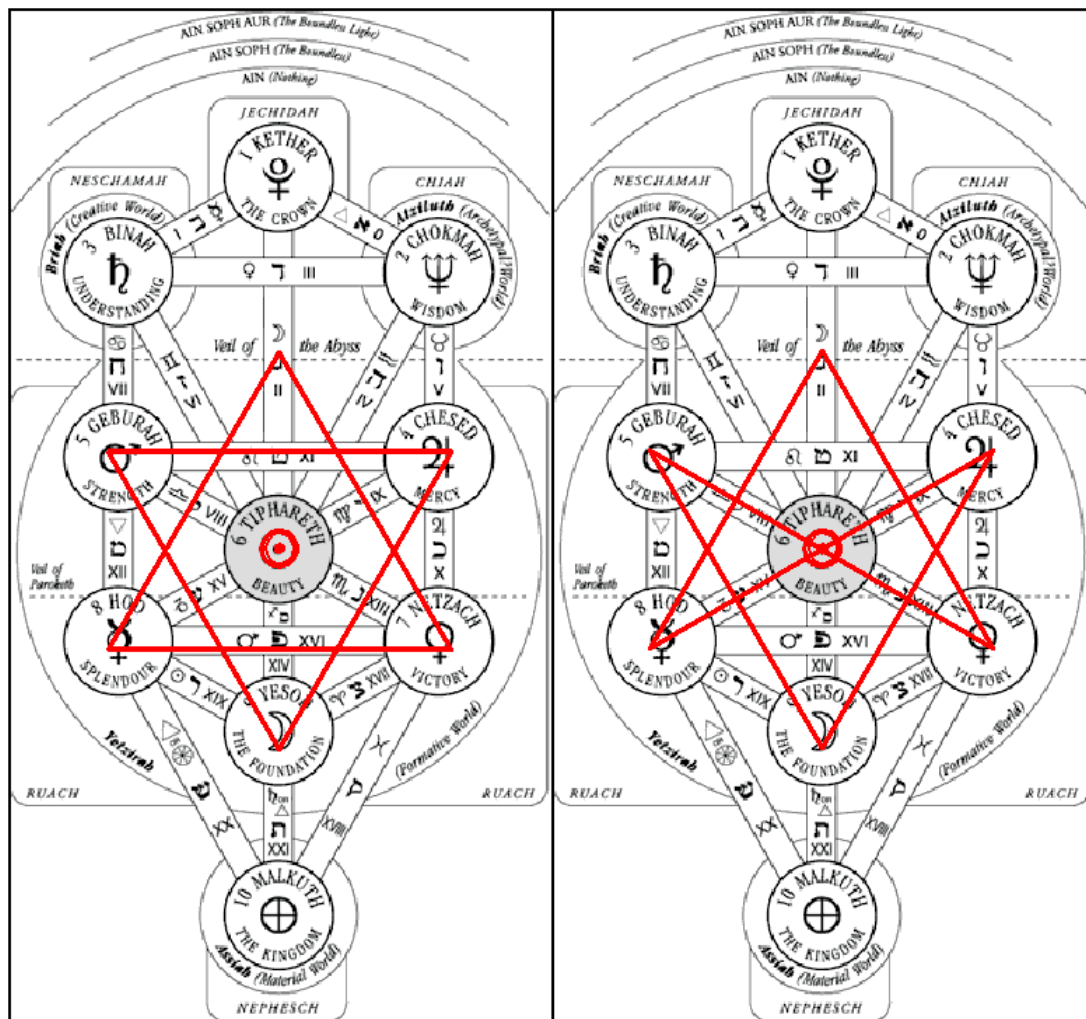
Os astros ou chakras cósmicos representados são: Lua, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Marte e Saturno ou Urano, dependendo da concepção qabalística estudada. Saturno ou Urano ocupam o lugar de Daath, o "portal" por onde a consciência do explorador se projeta para ter acesso ao lado noturno e obscuro da Árvore da Vida: os Túneis de Set e as Qliphoth.

Tiphareth (Beleza), a sexta sephirah, é o centro de equilíbrio da Árvore da Vida e está localizada no meio do pilar central. A experiência espiritual de Tiphareth é a visão da harmonia das coisas e o cubo é um de seus símbolos. O cubo possui 6 faces quadradas e 24 ângulos. O número místico de Tiphareth é 21, obtido a partir da somatória dos números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 - $\Sigma (1 - 6)$. O conhecimento e a conversação com o "Sagrado Anjo Guardião", a realização da Grande Obra e a correta aplicação das fórmulas sexuais no trabalho mágico são experiências relacionadas à Tiphareth.

Thagiriron, a qlipah do Sol Negro, é a esfera dos litigadores, dos instigadores ardentes e seu arquidemônio é Belphegor. O indivíduo arrastado pela influência de Thagiriron pode se tornar uma pessoa egoísta, misantrópica ao extremo, excessivamente orgulhosa, hipócrita, insignificante e materialista. O indivíduo não percebe a harmonia das coisas e não entende a analogia dos contrários.

Hexagrama

POR PHARZHUPH



O sexto arcano maior do tarot de Thoth é O Hierofante, carta de número V, corresponde à sexta letra do alfabeto hebraico (Vau). No desenho do Hierofante podemos notar um hexagrama estilizado, porém incompleto: se ligarmos os pontos imaginários a imagem do hexagrama não poderá ser vista. Há dois pentagramas, o primeiro e maior está invertido, sua ponta inferior é maior que as demais e está sobre o rosto da mulher que está diante do Hierofante. A mulher representa Vênus e ela porta uma espada e um crescente lunar. O pentagrama menor é simétrico e está inscrito no pentágono interno do pentagrama maior que está invertido, em seu centro há uma criança que representa o novo Aeon de Hórus. Um dos principais arcanos velados pelo Hierofante é a união do Macrocosmo, representado pelo hexagrama, e do Microcosmo, representado pelos pentagramas.

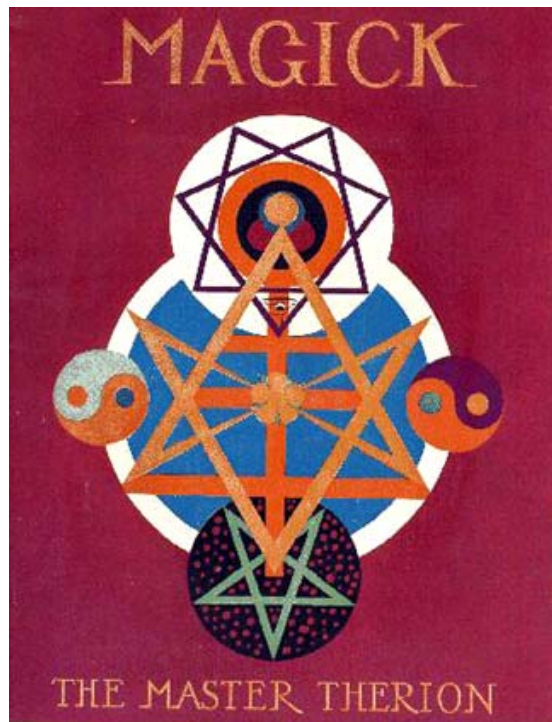
A união entre o macrocosmo e o microcosmo nos remete ao número 11, resultado da soma do 5 (pentagrama) com o 6 (hexagrama). A décima primeira letra do alfabeto latino é a letra K, inicial da palavra kteis, que significa vagina em grego. Crowley adicionou a letra K à palavra "magick" para diferenciá-la da prática cicense da prestidigitação, ao mesmo tempo em que incluiu uma referência tácita à união do macro e microcosmos e ao caráter sexual dos mistérios.

O número onze é visto com reprovação por diversos ocultistas tradicionais e por qabalistas mais ortodoxos. A explicação é que aquilo que sucede imediatamente o ciclo completo da criação universal, representado pelo número 10 em qabalah, é contrário à criação.

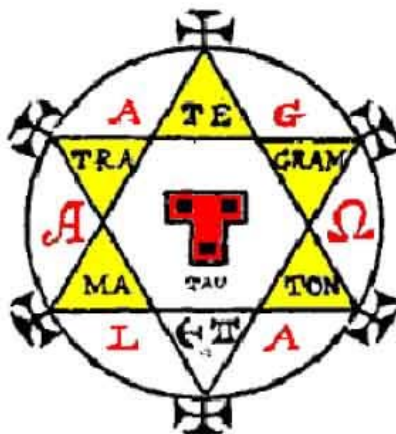
O hexagrama unicursal sugerido por Crowley é uma forma de representar a união dos princípios opostos em suas várias acepções e a "divinização" do Adepto num desenho de traço único. Basicamente é um símbolo que representa elevado grau de autoconhecimento e a união entre o Microcosmo e o Macrocosmo. É um dos símbolos principais do sistema proposto por Crowley. Trata-se de uma evolução natural de um símbolo do velho aeon (Selo de Salomão) para um símbolo mais completo em abrangência (Hexagrama Unicursal). É interessante observarmos que, segundo alguns ocultistas, estamos no 6º aeon.

O Hexagrama

POR PHARZHUPH



Segundo Eliphas Levi, Paracelso e muitos outros ocultistas, o pentagrama e o hexagrama são os símbolos principais que podem fazer com que os espíritos se submetam ao magista. Nos livros tradicionais sobre Goetia lemos que o Selo de Salomão pode ser utilizado para compelir o espírito a se manifestar na forma humana e ser obediente ao Operador:



Tão importante quanto conhecer as atribuições e os diversos significados de um símbolo isoladamente é saber perceber e entender o que ele representa no contexto em que aparece. Não há necessariamente um símbolo mais correto ou mais adequado para uma operação, além daquele que o próprio operador entende como o mais eficaz. O estudo, a experimentação e a observação dos resultados conduzem ao entendimento necessário. Também não há nada de errado em utilizar símbolos considerados antigos ou ultrapassados.

A suástica, por exemplo, pode representar o sentido energético de um determinado centro de acordo com a orientação de seus braços ou pode ser um símbolo nazista. A cruz pode ser um símbolo do Homem em sua própria redenção através do sacrifício ou pode representar uma corrente opressora, misógina e contraproducente como o cristianismo, por exemplo. Uma cruz invertida pode simbolizar a sexta qliphah Thagiriron ou pode representar a revolta de um adolescente que não tem motivo algum para se rebelar...

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Há um outro lado da História que geralmente não é ensinado nas escolas, nem nas igrejas, nem nas comunidades de bairro, nem nos lares de cidadãos "respeitáveis". As grandes massas ainda não sabem que nem tudo é só a educação limitada da escola, da igreja, da família e da mídia (jornais e noticiários de TV). As grandes massas também não sabem que é vítima de neurose coletiva e de condicionamentos sócio-religiosos institucionalizados. O povo educado no molde judaico-cristão desde o nascimento provavelmente jamais irá mudar, pois simplesmente engole "histórias" adulteradas, pasteurizadas e enlatadas que servem para mantê-lo "alimentado" e calado. Sofreu uma lavagem cerebral ao longo da vida de maneira sutil e insidiosa e, portanto, não é capaz de mudar seus paradigmas mentais e culturais. Não conhece a história oculta de sua própria religião e, com seu "manual" bíblico debaixo do braço, "cria" constantemente muitos demônios que lhes assombram a existência medíocre.

É também algo curioso o fato de que a grande maioria das pessoas ignorantes, grosseiras, fúteis e gananciosas sejam cristitas! Ou monoteístas de qualquer orientação, mesmo que sejam negligentes ou simpatizantes. Pelo menos é assim principalmente nos países ocidentais mais populosos e mais subdesenvolvidos e com elevados índices de analfabetismo funcional, ou seja, pessoas que lêem apenas letras e palavras mas não sabem interpretar e compreender o que é lido, nem sabem escrever corretamente ou concatenar idéias. Um exemplo é o Brasil, um dos países mais cristitas e piegas do continente americano que, segundo informações do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, tem um índice de analfabetismo funcional de cerca de 75% (!); nos EUA, outro país densamente cristita e materialista, é de 21%. Afinal, o "manual" bíblico da ignorância é muito popular.

Os ignorantes desorientados, a maioria de baixo nível intelectual, são iludidos pelos ardis dos línguas-de-verme (com seu "manual" de prontidão) que lhes mostram uma excessiva e falsa manifestação de afeto, de amor, de preocupação com os problemas pessoais, bajulando-os, criando uma ilusão de que eles são muito importantes para Deus e para a seita e gerando uma situação na qual o indivíduo sente-se uma "vítima" do mundo e que será bem acolhido na "comunidade religiosa". Então, "Deus" aprisiona a vítima que passa a viver sob pressão, opressão e repressão, sendo constantemente ameaçada moralmente com punições divinas. Isto é reforçado com a idéia absurda, difundida pelo hipócrita e sofismático protestantismo, de que qualquer pessoa, desde o nascimento e mesmo livre de culpa, já está condenada ao Inferno, ou destinada ao Céu (obviamente, apenas os "escolhidos"). Assim, com toda essa asneira cristita, os fracos podem perder a auto-estima, o respeito, a saúde mental, o dinheiro (que São Cifrão e Jesus vêm confiscar) e o livre-arbítrio que, em muitos casos, a pessoa nem sabe que o possui.

Mas a Bíblia, sendo um manual de criação de toda espécie de pavorosos demônios imaginários (ou dissociações psicomentais de fanáticos doentes mentais), é um "clássico" exemplo de criação monstruosa que causa repulsa às sensibilidades mais inteligentes. Colcha de retalhos nada original, forjada a partir de doutrinas e obras mais antigas, a Bíblia é um plágio disfarçado com milhares de versões adulteradas e deturpadas ao redor do mundo. A cristandade, com seus muitos santos, anjos, bestas e demônios (tomados de outras religiões mais antigas) personificados em "pecados", é um politeísmo com mal formação, feito de restos mortais cadavéricos e de farrapos podres tal como a Bíblia. E se tudo na vida dependesse apenas dessa obra frankensteiniana, realmente estaríamos estagnados.

Há muitas obras importantes no decorrer da História, no mundo todo. As obras citadas a seguir são, segundo estudiosos, mais antigas do que a Bíblia (que é uma compilação modificada e adaptada dessas obras). São textos escritos e/ou encontrados na região do Oriente Médio e nas regiões e países próximos. São obras relativamente conhecidas hoje em dia para aqueles que se interessam em pesquisar. Mas é claro que ninguém tem tempo de buscar tais obras, de estudá-las e compará-las...

São elas: Epopéia de Gilgamesh (relato sumeriano sobre o dilúvio, etc.), aproximadamente 2600 a.C.; Enuma Elish (poema épico babilônico sobre a Criação), 1800 a.C.; Papiro de Ani (Livro dos Mortos Egípcio, obra religiosa), 1500 a.C.; Zend Avesta (textos sagrados persas do mazdeísmo), 1000 a.C.; Pergaminhos de Qumran (Mar Morto), 200 a.C., ou seja, antes do Novo Testamento; Manuscritos de Nag Hammadi (Egito, mas em grego), 100 a.C., ou seja, antes do Novo Testamento. O Novo Testamento foi escrito em grego durante os 100 anos d.C., e o Antigo Testamento foi supostamente escrito em torno de 1500 anos a.C. e durante esse período. O idioma aramaico surgiu em 1100 a.C., ou seja, é mais novo do que algumas das obras citadas. O hebraico é, segundo estudos lingüísticos, uma língua de origem afro-asiática, mais especificamente do nordeste da África, ou seja, Egito. Moisés, supostamente o autor dos 5 primeiros livros do Antigo Testamento, possivelmente nasceu em torno de 1500 a.C. Portanto, ele é mais novo do que algumas das obras citadas e contemporâneo de outras, além do que os outros livros bíblicos foram escritos por outros autores também contemporâneos às outras obras citadas acima, ao longo da história.

Os fiéis fanáticos e fundamentalistas ignoram tudo isso e decididamente não querem saber. A grande maioria deles também não sabe:

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

- que o cristianismo como o conhecemos foi criado por São Paulo, ou seja, trata-se de um paulinismo hipócrita, uma falsa religião cristã escravagista, misógina, dominadora e materialista;
- que São Paulo adorava apedrejamentos e atos de violência;
- que Pedro, supostamente considerado o primeiro papa, era casado;
- que Santo Agostinho era um perverso promíscuo e hipócrita;
- que São Nicolau é uma "invenção" baseada na crença em Papai Noel que por sua vez tem origem em primitivas lendas européias sobre duendes cruéis e canibais que se vestiam de vermelho e perambulavam pela neve soando sinos e correntes;
- que a invenção da eucaristia tem origem em antigas lendas sobre mortos-vivos, seres sanguíneos e antropofágicos da Europa primitiva;
- que muitos santos eram personagens pagãos que foram "cristianizados" para "facilitar" a conversão do povo;
- que a Igreja tem um catálogo de aproximadamente 500 santos, pelo menos;
- que a Igreja inventou o celibato para não perder propriedades por causa da lei de herança;
- que a Igreja inventou a canonização e canonizava criminosos e assassinos de não-cristãos;
- que a grande maioria (senão todos) dos símbolos cristãos foram tomados de mitologias pagãs;
- que não existem os textos originais da Bíblia, apenas cópias modificadas;
- que a divisão em capítulos e versículos da Bíblia foi criada por um cardeal inglês por volta do século XII;
- que a Igreja estimulava as crenças supersticiosas e a ignorância entre o povo;
- que nem Diabo nem o Purgatório existem na Bíblia;
- que, na Idade Média, o povo não tinha a mínima idéia do que se tratava a Bíblia;
- que a Igreja inventou heresias absurdas que jamais existiram há 2 mil anos atrás;
- que cientistas eram executados por suas descobertas, vistas como heresias;
- que as pessoas que possuíam livros eram punidas;
- que o protestantismo sempre difundiu a interpretação literal da Bíblia;
- que o protestantismo contribuiu para o aumento absurdo de crimes e assassinatos inquisitoriais;
- que a Igreja considerava hereges aqueles que acreditavam em bruxas, e depois, aqueles que não acreditavam na existência delas;
- que a Igreja inventou a confissão para bisbilhotar a vida íntima das pessoas, principalmente dos ricos e dos políticos;
- que a Igreja cobrava impostos de prostíbulos;
- que a Igreja vendia indulgências, ou trocava perdões por ricas doações;
- que a Igreja comercializava missas, relíquias, títulos nobres e cargos eclesiásticos;
- que muitos sacerdotes comercializavam sortilégios e simpatias populares;
- que muitos clérigos praticavam rituais depravados com supostas invocações diabólicas (equivocamente chamadas de satanismo);
- que muitos papas e padres eram (ou são?) promíscuos e incestuosos;
- que a Igreja estimulava as guerras para escravizar e confiscar bens;
- que os católicos jesuítas buscavam a aniquilação de todos os homens, mulheres e crianças que não fossem servos da Igreja;
- que os clérigos estupravam, torturavam e assassinavam vítimas inocentes para depois confiscar-lhes seus bens;
- que muitos clérigos estupravam virgens, viúvas, freiras e mulheres casadas e tinham muitos filhos considerados ilegítimos, além de incestos;
- que as vítimas eram obrigadas a pagar pelos custos de sua própria tortura e execução, além dos banquetes após esses festivais de horrores (afinal, a vítima já tinha seus bens confiscados);
- que o mínimo de higiene pessoal já era considerado algo pecaminoso, libidinoso e coisa do Diabo;
- que a Igreja inventou o papado com a intenção de se manter "eternamente" e dominar o mundo;
- que a maioria dos dogmas da Igreja foram inventados com a intenção de lucro e dominação;
- que atualmente a Igreja lucra milhões de dólares ao ano;
- que o protestantismo difundiu o capitalismo e o materialismo extensivamente;
- que os protestantes (e agora os neopentecostais) sempre quiseram instalar uma teocracia liderada por pastores evangélicos;

Além de tudo, pode-se observar a opulência do Vaticano e de muitas igrejas e catedrais (e, em menor grau, dos caros imóveis neopentecostais) pelo mundo afora. Opulência que a todo custo era mantida, no passado, com uma violenta e voraz ganância material que exauria pessoas e lugares. Eis todo o materialismo arrogante do monoteísmo!

Bíblia, a Maior Farsa da História

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Mas, às pessoas jamais seria permitido conhecer o outro lado da moeda (ou muitas moedas!). Os cultuadores da Bíblia não querem mudar e sempre irão querer impor aos outros seus falsos dogmas. Jamais irão querer saber sobre o outro lado da longa e sórdida história do monoteísmo, da Igreja e da Bíblia que, na Idade Média, era proibida pelos próprios clérigos para que o povo não pudesse possuí-la, mas que posteriormente impuseram sua "aceitação" sob as mais variadas penas, chantagens, etc. A Bíblia, segundo pesquisas, era rejeitada pelos papas e proibida sua impressão e publicação, pois era vista como uma praga que poderia destruir o papado, já que todas as farsas da Igreja não constavam nos textos bíblicos originais (isto é, nas cópias).

Como pode-se considerar os textos bíblicos como uma sublime inspiração, benévolos e divinos, quando apresentam, desde o princípio, histórias de discórdias, sofrimentos, vinganças, guerras sangrentas, sacrifícios sanguinários, degradação sexual e todo tipo de vício humano? Isto é a Bíblia! Um verdadeiro manual político forjado para a dominação e opressão. E são as pessoas "de bem" como os inúmeros clérigos católicos e cristãos protestantes que causaram toda espécie de atrocidades contra inocentes ao longo da história; como inúmeros inquisidores que torturaram e assassinaram milhões de pessoas, entre mulheres, crianças e idosos; como inúmeros padres depravados que fizeram filhos ilegítimos em mulheres indefesas, obrigando-as a abortar; como inúmeros padres pedófilos, estupradores e gananciosos que têm o acobertamento da Religião instituída; como inúmeros pastores evangélicos que exploram a fé de milhares de pessoas ignorantes em troca de dinheiro para a glória de São Cifão, pois Je\$u\$ \$alva (seu dinheiro) e cobra caro por seus serviços de salvação; etc., etc., *ad nauseum*... Tudo conforme a História registra.

Pelo que precede, toda espécie de inépcia e degradação condenada como heresia, pecado e coisa do Diabo pela cristandade, seus dirigentes e servos sempre praticaram. E ainda pode-se ver tais práticas a todo fôlego (em todos os lugares "civilizados", nos jornais, na pernicioso TV aberta, etc.), práticas que excedem a barbárie: torturas sexuais, incestos, infanticídios, fratricídios, parricídios, matricídios, genocídios, etc. Tais resquícios também existem sob diversas formas de intolerância religiosa e de hostilidade, como uma Inquisição moderna e relativamente velada. Porque a causa da maior parte do ódio e sofrimento é justamente essa intolerância por parte dos fiéis retardados das religiões institucionalizadas, pois cada qual quer impor, quer obrigar o outro a se converter para a sua religião sob pena de ser execrado da sociedade, do meio em que vive, de sofrer preconceitos e de ser tachado de iníquo, ímpio, infiel, blasfemo, herético, adorador do Diabo, etc. Se cada um cultuasse seu deus e calasse a boca, deixando os outros cultuarem quem eles quisessem, haveria menos problemas na tão paparicada civilização. Portanto, o verdadeiro Diabo monoteísta e maligno nada mais é do que o próprio homem "civilizado".

Nos dias de hoje, podemos ver ainda que muitos cristitas neo-evangélicos querem tornar-se verdadeiros "missionários" do terror da nova Inquisição, bisbilhotando outras religiões, seitas e cultos, porém apenas quando lhes é conveniente. Para os mais fanáticos e ignorantes, tudo é coisa do Diabo, inclusive os códigos de barras que aparecem em praticamente todos os produtos industrializados. Mas, com um pouco de hipocrisia, eles conseguem fazer compras, alimentar-se, vestir-se, morar, etc., porque tudo tem o tão temível código de barras. Ou não! Podem estar morrendo de fome ou Jesus está multiplicando os pães com um passe de mágica (mas a mágica é coisa do Diabo também)! Entretanto, e paradoxalmente, eles utilizam computadores e *internet* que também são coisas do Diabo, mas são proporcionados por São Cifão, que deveria ser outra coisa do Diabo!

E com a hipocrisia que lhes é peculiar, muitos desses cristitas ou monoteístas clamam por tolerância, mas não querem ser tolerantes. Como esperar tolerância e respeito quando não se faz o mesmo? Seguindo o exemplo do Deus bíblico, os cristitas sempre buscaram perseguir e eliminar aqueles que não fazem parte de seu "povo escolhido", aqueles que não fazem parte de suas comunidades nem de sua sociedade-padrão (nivelada por baixo, logicamente). Muitos devotos, crentes fervorosos, escondem atrás dessa aparência a verdadeira malignidade, a verdadeira perversidade interior e uma doença mental que sua própria religião e os "bons costumes" podem nem desconfiar, ou fazem vista grossa. Afinal, são pessoas de Deus que, querendo se igualar ao Senhor, buscam sacrificar outras vidas (pois elas mesmas não sabem viver), até mesmo no seio familiar, como se fossem o próprio Deus que cumpre seus próprios desejos perversos.

Enfim, o monoteísmo, a cristandade e a Bíblia, como foram e são conhecidos, podem ser as maiores farsas e aberrações já criadas na História.

<http://br.geocities.com/adrianocmonteiro> <http://br.geocities.com/viadraconiana>

<http://br.geocities.com/imaginarius.arte>

Drakon Typhon

Subversão sobre Si

POR FRATER ADRIANO CAMARGO MONTEIRO

Uma subversão luciferiana, sadia e superior sobre si deveria ser o mote de todo aquele que busca evoluir conscientemente. Não se trata de uma mera subversão dos governos que jamais deixarão de ser corruptos (a subversão seria inútil), pois o que se pode fazer é evitar, sempre que possível, a submissão em qualquer esfera da vida social, política e dogmática. Mas trata-se aqui de um trabalho de subversão da própria consciência, de mudar paradigmas pessoais, sair do comodismo de rebanho, sair da convivência diante dos próprios condicionamentos, contestar (falsos) valores sociais unânimes que lhes são impostos, enfim, libertar-se de grilhões sócio-religiosos que restringem o pensamento e a liberdade individual, estorvando o progresso e a evolução. Não é apenas, lutar por palavras vazias, por palavras bonitas, por jargões em voga, cujos significados ainda não foram plenamente assimilados pela maioria dos contestadores e batalhadores sociais. Subversão é algo de dentro para fora, de baixo para cima, uma insurreição que liberta interiormente o indivíduo, que proporciona paz interior, consciência e controle sobre si. É uma experiência, uma vivência pessoal e não apenas teoria estéril sem ação para progredir individualmente.

Subverter é causar uma reviravolta no próprio ser, na própria mente, nos processos psicológicos, é elevar a consciência a um estado de clareza e percepção antes impossível devido aos condicionamentos impostos pela sociedade e pelas religiões (grandes rebanhos inconscientes) e que degradam o ser humano como um todo. Subverter é transtornar a moral do escravo, do proletário consumista mecanóide, da família *televisada*, do cristão lobotomizado, para se livrar de influências nocivas e insidiosas. Subverter é livrar-se da pesada opressão das massas e de sua egrégora de escravidão, sofrimento, miséria e degeneração que abarca todos os aspectos da vida humana. Subverter é causar uma verdadeira rebelião contra o antigo estado de ser, contra tudo aquilo que aprisiona o indivíduo, que limita sua mente, que engessa sua liberdade de expressão, contra dogmas espúrios, contra tabus inúteis, contra regras estúpidas que vêm e vão conforme o capricho de uns poucos. Subverter é sair da miséria interior para ascender aos níveis psicomentais e espirituais que podem libertar as pessoas inteligentes das mazelas da civilização mecanóide que conduz cada indivíduo que a compõe para uma verdadeira despersonalização, como facilmente podemos observar. Subverter é revolucionar a si mesmo para se tornar superior, mais consciente, mais inteligente, mais sensível e mais sábio.

Para tanto, há ferramentas disponíveis para essa emancipação individual. As principais delas são a vontade e o amor próprio que conduzem ao autoconhecimento e à percepção de si. Com essas ferramentas essenciais cada um buscar todo o conhecimento necessário para se preencher, para estimular sua inteligência, para afetar sua mente, para lhe conduzir em suas próprias conclusões e para subverter antigos padrões condicionadores e prejudiciais para a evolução individual. Podemos ver um exemplo disso no arquétipo de Lúcifer (ou Prometheus), tão mal compreendido, que pode ser considerado uma das maiores mentes subversivas superiores da literatura oculto-mitológica, mostrando que todos podem se libertar da escravidão patriarcal, do comodismo, da passividade, da opressão costumeira, da ignorância "normal".

Além do amor próprio, o amor pelo saber e o prazer pelo conhecimento conduz à aquisição da ciência, da filosofia, da arte e da verdadeira religião (*religar* a si mesmo, ao próprio Logos luciférico imortal). Todo esse conhecimento que aos poucos se vai adquirindo forma uma amálgama na constituição psicamental que transforma, que muda os paradigmas e torna os indivíduos subversivos superiores em constante evolução, assimilando o que lhes serve e rejeitando o não presta para os seus propósitos, com vontade livre, sem coação e sem coerção.

A conjunção internalizada dos quatro grandes pilares do conhecimento humano, ou seja, a ciência, a religião, a filosofia e a arte, em seus aspectos mais ocultos e subliminares, funciona como um todo harmônico no próprio ser. Esse conhecimento em sua forma usual, comum, "aceita" pela sociedade, porém dissociada, dificilmente pode subverter. Mas esse conhecimento formando um todo completo que interage em si mesmo, subverte os padrões "aceitos" e difundidos pelas podres mídias de massa manipuladas. Portanto, o cientista revolucionário, o filósofo ocultista, o pensador livre e o artista visionário são os que mais contribuem para a subversão das mentes inquietas e insatisfeitas, pois eles mesmos são inquietos e insatisfeitos como luciferianos revoltosos cheios de criatividade, idéias e ideais explodindo dentro de si.

Assim, a subversão sadia superior modifica o estado atual individual, sempre para melhor, para a próprio crescimento interior, para a expansão da consciência e para o aproveitamento mais holístico da Individualidade, sempre com discernimento, vontade e prazer. Faz parte dos direitos naturais (a liberdade, a integridade físico-mental e a vida) de cada ser humano que pensa por si, que busca o conhecimento, o aprimoramento individual e que possui autodomínio, características que o diferenciam das ovelhas subservientes.

Agora, você escolhe: subversão ou subserviência?

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH



Ipsa Scientia Potestas Est

A Neo-Luciferian Church é uma Igreja Gnóstica que combina o Gnosticismo Luciferiano tradicional com o pensamento moderno. A NLC mantém um sistema de iniciação combinado entre aulas expositivas, palestras, conferências e ordenações eclesiais.

“Lúcifer é a Divindade da Beleza e da Iluminação. Ele é o símbolo da busca pela Sabedoria e da luta contra a tirania e a opressão. Na Neo-Luciferian Church nós cultivamos educação e liberdade. É nosso objetivo explícito tornar nossos membros livres, fortes e sábios”.

Bjarne S. Pedersen, expoente máximo da NLC, nos concedeu uma breve entrevista para que possamos conhecer outra abordagem do Gnosticismo Luciferiano.

O que é a Neo-Luciferian Church?

A Neo-Luciferian Church é um grupo inspirado pelo ocultismo dos séculos XVIII, XIX e XX, principalmente por magistas Franceses, Italianos, Alemães, Nórdicos e Ingleses. Também somos inspirados pela filosofia e pela história modernas e acadêmicas, é claro. Adicione uma pitada de Voodoo a tudo isso e será a melhor descrição sobre quem somos.

Nós temos uma visão crítica explícita de doutrinas relacionadas à moralidade e então buscamos exterminar o que nós consideramos "perturbações" no trabalho de extrair poderes mágicos das crenças. Ocultismo não é sobre política (inclusive pontos de vista morais), mas sobre o estudo das forças ocultas, criativas em natureza.

Quando isso é dito, eu penso que é importante se lembrar que a Neo-Luciferian Church é composta de indivíduos que estão lá e que contatam o sensorium espiritual. Isso significa que dogmas centrais não existem: só há diretrizes. A Igreja é um “todo junto” de força dinâmica. Uma experiência compartilhada de pessoas que querem trabalhar com estas forças criativas e dinâmicas que nós experimentamos.

A NLC trabalha de um modo semi-iniciatório e foca na transmissão das Sucessões Apostólicas na vida espiritual de seus membros, enfatizando a importância de uma caixa de ferramentas multifacetada. Não na convicção de que a mera transmissão traz poderes em si mesma (a alguns traz), mas bastante na experiência, essa abertura de muitos portais contribui frequentemente ao sucesso do buscador individual.

Nós não somos uma organização aberta a membros que se inscrevem e que pagam uma taxa mensal, somos uma Igreja que se foca nas pessoas que convidamos. Todo mundo pode escrever e solicitar admissão, mas as ordenações não ocorrem sem antes conhecermos o candidato intimamente. Todos os membros contribuem com suas próprias habilidades especiais e nós nunca trabalhamos com pessoas que estão em desarmonia com as energias centrais dentro da Igreja. Nossa meta não é nos tornarmos uma Igreja com milhares de membros, isso seria um símbolo de fracasso. Este trabalho é um trabalho para relativamente poucas pessoas e é como nós gostamos que ele seja.

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

O que é o Gnosticismo Luciferiano para a Neo-Luciferian Church?

Gnosticismo Luciferiano é uma experiência complicada - e muito pessoal. Não há doutrinas que o explicam profundamente. Você precisa ser um cético desde o começo, contudo ainda aceitar certas teorias que você quer investigar. Frequentemente o primeiro passo é sair do medo culturalmente fundado que algumas pessoas têm de termos como "forças diabólicas" ou "obscuras", e então descobrir que essas forças - que podem parecer assustadoras no princípio - são de fato uma fonte de poder muito potente e criativa. Certamente, se for aplicada do modo errado, pode ser prejudicial, da mesma maneira que a eletricidade, por exemplo.

Eu não acho que essa energia está preocupada com moralidade ou como você vive a sua vida. Entre aqueles que aprenderam a ver além das ilusões alguns se beneficiarão e outros ficaram amedrontados. Eu acho que essa é a natureza desse trabalho.

Como é a relação entre o Gnosticismo Luciferiano e a "doutrina" aprendida dentro de Ordens como o Monastério dos Sete Raios e Ordo Templi Orientis Antiqua?

O Monastério dos Sete Raios e a Ordo Templi Orientis Antiqua são organizações independentes da Neo-Luciferian Church, administradas habilmente por pessoas que escolheram estas Ordens como o Caminho delas. Eu tenho grande respeito por estas pessoas, mas não há nenhuma relação oficial entre nós, e eu não sou delas. Eles têm os próprios trabalhos deles - muito importante - para fazer, da mesma maneira que nós temos os nossos. No fim, penso eu que nós quase estamos trabalhando entre si em harmonia. Nós só chegamos à Gnosis por ângulos diferentes.

Qual foi a importância de Michael Bertiaux na fundação da Neo-Luciferian Church?

Para mim não é apropriado discutir o trabalho do Docteur Bertiaux aqui. Baste dizer que o trabalho mágico dele não deveria ser subestimado, e que ele é certamente um homem que eu respeito muito. Oficialmente ele é a Cabeça Espiritual da Igreja, no plano físico.

Os trabalhos estão conectados?

Muitíssimo, e não no menos! Se você estiver observando de um ângulo histórico, acadêmico, não há nenhuma conexão, mas esta é uma aproximação muito limitada à pergunta. É sobre a corrente mágica e as respostas não serão achadas em livros de ensino na história de movimentos ocultos modernos. Dr. Bertiaux transmite uma corrente que foi passada a ele e em voltas ele passou isto para outros. Não ser clones ou imitações do trabalho dele (pelo contrário), mas ser inspirado por e usar a força mágica criativa que ele emana.

Há muitos conceitos errôneos sobre o Caminho da Luz. Quem (ou Que) é Lúcifer para você?

Para mim, Lúcifer é uma entidade viva com aparência multifacetada. Há tantas facetas na vida e também no mundo espiritual. Em toda a sua vida você assume papéis diferentes, cada um deles com a própria validade na situação. Alguns chamaram a experiência central do ocultismo por "o Caminho do Camaleão". O perfeito magista veste a perfeita camuflagem, ele não é reconhecido como um indivíduo vestindo uma cartola e uma varinha estranha se exibindo num mercado... O perfeito magista se move sem ser visto e evita a fricção. Esse é o modo mais fácil de obter resultados duradouros em magick e na própria vida.

O que poderia caracterizar o Caminho da Luz?

Antes de tudo eu direi que há muitas pessoas que acreditam estarem no Caminho de Luz, mas não estão totalmente nele ou estão num caminho totalmente contrário.

A Escuridão vem da educação de repressão e da censura, da falsificação de informação e de pontos de vista estreitos como "nós estamos certos e vocês não estão". Tais tendências são facilmente vistas nas então chamadas "grandes religiões" do mundo, seja nos fanáticos do Afeganistão ou do Vaticano... Basicamente não há diferença.

Vox Infernum I

Bjarne S. Pedersen, Neo-Luciferian Church

ENTREVISTA, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR PHARZHUPH

O triste é que este mesmo elemento está começando a aparecer dentro de organizações denominadas ocultas que estão tentando patentear a verdade e falsificar a história para ganhar dinheiro e contar para todo o mundo que agora elas são "a verdadeira ordem". Isso é coisa de estelionatários somente. Magick não é restringida a organizações.

O único ponto de vista que nós enfatizamos é que você nunca deveria acreditar que seu próprio ponto de vista é o único ponto de vista válido, e que seu senso de "certo" e "errado" é restringido a sua vida somente, e isso necessariamente não constitui a verdade dos outros. Pelo contrário, há uma boa chance que sua visão subjetiva da vida seja válida somente para você.

Alguns indivíduos pensam que o Caminho é formado por excessos, crimes, desvios e práticas mórbidas. O que você diria para essas pessoas?

Tudo que eu posso dizer para estes indivíduos é: cuidem de suas vidas e saiam do meu caminho! Nós não somos um reformatório. Eu vi muito destes tipos durante os anos, e eu penso que todas as organizações que trabalham com práticas mágicas (de uma forma ou de outra) às vezes atraem pessoas desequilibradas que necessitam desesperadamente de ajuda de profissionais.

Você acha que estamos vivendo uma Kali-Yuga? Como a Neo-Luciferian Church trabalha nessa Era de Ferro?

Não – tais idéias são deixadas para cada buscador. Pessoalmente eu penso que estamos re-vivendo as coisas como elas sempre foram, temos somente novas considerações e novas teorias do que há mil anos, por exemplo.

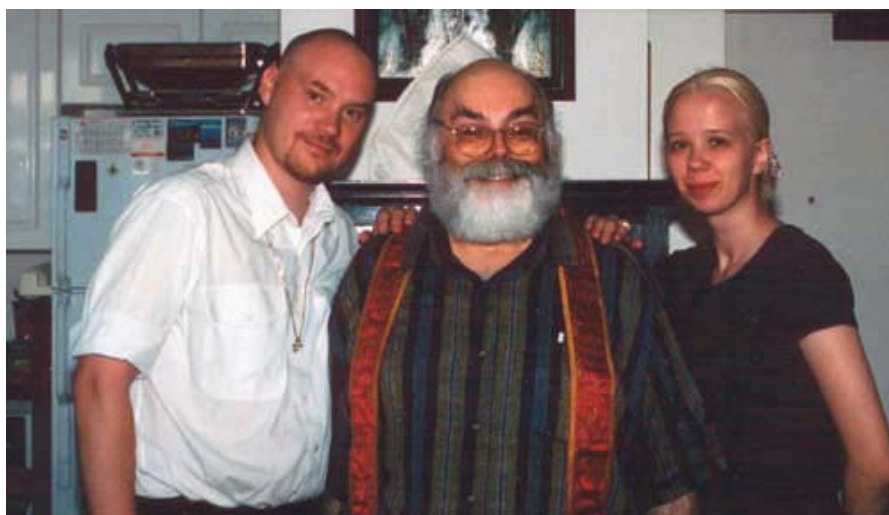
Pessoas muito religiosas sempre acreditaram que estávamos vivendo nos últimos dias e que nossa civilização agora constitui algo único e superior do que as civilizações passadas. Essa é uma maneira muito comum – e muito arrogante – de se enxergar o mundo.

Existem necessidades básicas para a vida humana: segurança, alimentação, abrigo, estímulos (intelectuais, diversão, estímulos sexuais), reprodução e por aí.

Embora nossos hábitos tenham mudado muito desde a idade de pedra, os fundamentos da vida não mudaram tanto. Nós ainda precisamos nos manter secos na chuva e ter comida em nossos estômagos.

Qual é a importância das ordenações eclesiásticas na Neo-Luciferian Church?

As ordenações eclesiásticas são o âmago da Neo-Luciferian Church e elas formam a ligação com o passado e abrem novos portais para o mundo mágico no presente. Estas ordenações não deveriam ser subestimadas. Elas transmitem força "dentro" do indivíduo e cabe a ele despertar tais forças e usá-las para criar resultados com sucesso. Isso nem sempre é fácil, pois o mundo espiritual tem um grande senso de humor e ele gosta de puxar sua perna. Utilizar estas forças corretamente exige treinamento, mas o mero processo em si mesmo pode ser muito inspirador.



Pedersen, Bertiaux e Berg

Sanguilentus

Evoluído é o Raio Que o Parta!

POR PAULO DE LOYOLA



V Sanguinatio¹

Faze o que tu queres será o todo da Lei.

Tem uma coisa que realmente me irrita: criaturas espiritualizadas. Sabe aquele tipinho que anda com um ar um tanto quanto beatífico, com um monte de penduricalhos místico/esotéricos? Ou então do tipo que vê espíritos benignos em qualquer torrada mal-passada? Ou que desfila por aí com um séquito de anjos luminosos e bonzinhos? Coisas do tipo. Irritam-me. Muito. Todos eles se acham formas de vida superiores, não comem carne por amor a seus irmãozinhos animais, sorriem para qualquer um que pise no pé deles e estão sempre com um monte de atitudes "espiritualmente evoluídas". Cá entre nós, Joãozinho, se você é assim, permita-me dar-lhe uma martelada no meio da testa para ver se você acorda: você está vivendo em um mundo de faz-de-conta. Acorda para cuspir!

Uma das maiores falácias dos espiritualóides é essa idéia de que um mundo equilibrado é um mundo onde todo mundo sorri que nem idiota, sem "sentimentos negativos", sem agressividade ou coisa do tipo. Consideram-se superiores por não participarem da violência do mundo, por não aceitarem a dor e passarem pelas provações sempre com tranqüilidade. Só que esquecem de um pequeno detalhe... Alguém aqui conhece experiência mais violenta, dolorosa e traumática do que o nascimento? Pois é, você está ali, tranqüilão no seu líquido amniótico, quentinho e protegido, em um escurinho legal, bom para tirar um cochilo daqueles. E, de repente, tudo começa a ficar apertado, a sacudir, até que você tem de passar por um buraquinho que nem tinha percebido que estava lá e ir para um inferno iluminado, seco, barulhento e cheio de umas coisas estranhas com ficam indo para lá e para cá, onde aquela coisa seca precisa entrar pelo seu nariz para você ficar vivo; fora outros horrores. Que inferno, não? É, se chama vida. A vida começa com dor, trauma e violência. É justamente nesse sofrimento todo que descobrimos que já não somos mais o que éramos e nos tornamos outra coisa: de fetos passamos a gente. Ou quase, pelo menos.

E da mesma forma que começa, a vida continua.

A vida se alimenta da vida. Tudo o que vive precisa da destruição de alguma coisa para continuar vivendo. As plantas se alimentam dos restos de matéria orgânica decomposta no solo. Os animais se alimentam das plantas. E de outros animais. Vida consome vida. Se me permitem a citação:

[...] um dos grandes problemas da mitologia é conciliar a mente com essa pré-condição brutal de toda a vida, que sobrevive matando e comendo vidas. Você não consegue se ludibriar comendo apenas vegetais, tampouco, pois eles também são seres vivos. A essência da vida, pois, é esse comer-se a si mesma! A vida vive de vidas, e a conciliação da mente e da sensibilidade humana com esse fato fundamental é uma das funções de alguns daqueles ritos brutais, cujo ritual consiste basicamente em matar — por imitação daquele primeiro crime primordial, a partir do qual se gestou este mundo temporal, do qual todos participamos. A conciliação entre a mente humana e as condições da vida é fundamental em todas as histórias da criação.

Joseph Campbell *in* O Poder do Mito
ed. Palas Athena, São Paulo, 2007

¹ Ilustração de Lauro N. Bonometti

Sanguilentus

Evoluído é o Raio Que o Parta!

POR PAULO DE LOYOLA

Pois é, Joãozinho... Enfie logo nessa sua cabecinha evoluída que a vida não é um mar de rosas onde tudo é lindo e todos se amam e andam de mãos dadas por uma paisagem cheia de bichinhos fofos. A vida é feita de conflito, de luta, de nascimento e morte contínuos. Viver envolve dor, envolve receber marcas no seu corpo e, muitas vezes, ser o agente das cicatrizes alheias. Isso é a vida real, aquela que entende o poder e a necessidade do ciclo de morte e renascimento, não apenas do corpo, mas da alma, da sociedade e da mente.

“Oh, que horror! Que feio!” grita nosso espiritualizado Joãozinho. “Mas eu sou um espírito evoluído, estou acima dessas coisas feias e malvadas”

Ledo engano, rapaz! Enquanto você tiver esse seu corpinho — debilitado pela falta de proteína — e viver nesse mundo regido pela dualidade, você pode se achar evoluído o quanto quiser, mas ainda vai estar preso a essa regra fundamental da vida. Sinto lhe dizer (na verdade, não sinto, não), mas você ainda está no mesmo barco que todos nós. E o que é pior: está perdendo o bonde da consciência.

A verdadeira espiritualidade não pode ser, e não é mesmo, um ato de auto-ilusão. É uma tomada de consciência sobre quem você é e da realidade da vida, no mundo em que vivemos; não no mundo de nuvens cor-de-rosa dos sonhos. E vivemos justamente nessa existência de dor, conflito, morte. Porque é justamente por essa existência que aprendemos o valor da vida, a realidade da passagem por seus ciclos e aprendemos, acima de tudo, a aceitar as regras do jogo. Quanto mais rápido você tomar consciência dessas regras e aceitá-las, melhor será o seu caminho de evolução espiritual. Evolução espiritual não é a negação da vida, é o aceitar do seu papel no grande esquema do Universo e cumpri-lo da melhor forma possível. Não tem nada a ver com negação.

Ser evoluído, meu caro Joãozinho, não é deixar de traçar uma bela picanha acompanhada de cerveja em um churrasco. Ser evoluído é ter a consciência de que a vaquinha que morreu para você tascar os dentes nas carnes dela, bem como as plantinhas que morreram para você beber sua cervejinha gelada, fazem parte do mesmo esquema da vida que você faz. E isso significa, meu caro iludido, que você também vai ter de dar a sua vida mais dia, menos dia. Uma hora você também vai ter de fazer o seu sacrifício para que outra vida possa tomar o seu lugar. Mesmo que seja para que um outro você tome o lugar do antigo.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Paulo de Loyola
Frater Heru Behdet

<http://horus.deloyola.net/>



Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

“Apantes hoi theoi ton ethnon daimonia”
“Todos os deuses dos gentios² são demônios”
Salmo 95.5 - Septuaginta

Podemos definir Demonologia como o estudo minucioso e sistemático a respeito dos Demônios. A palavra advém da junção dos vocábulos gregos δαίμων (daimon) e λογία (logia) que significam respectivamente demônio e estudo³.

Mas o que são Demônios?

Em primeiro lugar devemos observar que a palavra demônio está carregada de significado e de forças que se relacionam e agem em nosso inconsciente individual e coletivo. Quando mencionamos a palavra Demônio ou quando ouvimos o nome de um desses “Espíritos”, podemos sentir que há certas associações entre a palavra e o conteúdo de nossa constituição interior. É comum não sabermos identificar ao certo quais são esses conteúdos ou relações num primeiro momento, mas sentimos, percebemos e identificamos essas relações em maior ou menor grau quase que automática e instintivamente.

Tais percepções costumam estar relacionadas a aspectos considerados inicialmente negativos e até mesmo ruins pela maioria das pessoas, mas nem sempre foi assim.

Na Grécia antiga o conceito de demônio era bastante abrangente e não havia uma relação dualista clara entre demônios bons ou maus. Nos Versos Áureos, tradicionalmente atribuídos a Pitágoras (582-497 a.e.v.⁴), a palavra se encaixava numa hierarquia de poderes, possivelmente humanos, que deveriam ser louvados normalmente⁵.

Sócrates (470–399 a.e.v.), outro célebre e importante filósofo grego, dizia ouvir a voz de um demônio que o inclinava ora por um caminho, ora por outro, como se o guiasse em sua jornada.

A crença em demônios pessoais era comum na Grécia antiga e a raiz da palavra que conhecemos hoje provém desse período histórico. Acreditava-se que cada indivíduo possuía uma divindade particular que presidia seu nascimento e que o acompanhava por toda a vida.

Nas especulações do filósofo romano Apuleio (114 e 125 e.v.⁶) os homens mais elevados e sábios estariam em contato com daimones superiores. Tais espíritos serviriam como meios de comunicação entre os homens e os deuses durante o processo de evolução individual.

Segundo Apuleio, os daimones compartilhavam características humanas e divinas. Podiam se apaixonar e se envolver com as pessoas, preservavam aspectos divinos sobre elementos da natureza, eram imortais e podiam influenciar no curso dos fatos cotidianos através de práticas mágicas. Foi aproximadamente nessa época que surgiram os primeiros esboços para as definições de Teurgia e Goetia, embora não houvesse uma delimitação certa entre esses dois aspectos aparentemente opostos da prática mágica, os daimones estavam presentes em ambas.

Num dos primeiros textos do misticismo cristão surgiu uma classe de seres puramente espirituais que, não por coincidência, ocupavam a posição intermediária entre um deus único e os seres humanos. O texto conhecido como “De Coelesti Hierarchia”, cuja autoria é cercada de contradições, trata da hierarquia celeste composta por anjos⁷. A cristianização dos conceitos gregos prévios é evidente e sua função era afastar as pessoas dos “antigos costumes” e dos cultos “concorrentes” do cristianismo. A lenda cristã diz que o autor do “De Coelesti Hierarchia” foi convertido ao cristianismo por São Paulo durante o século I da era vulgar, mas acredita-se que seu verdadeiro autor tenha sido um teólogo bizantino do século V ou VI. É fato que o texto possuía um caráter apostólico até o século XVI, mas somente no século XIX a Igreja Católica aceitou a tese de que a autoria do manuscrito era incerta.

O visionário misticismo cristão construía para si uma estrutura celeste similar em alguns pontos aos cultos que os procederam, utilizando estratégias e “correções” que permitiam manter e atrair mais fiéis num processo nítido de dominação.

Os textos bíblicos estão repletos de passagens que fazem alusão ao poder que os demônios têm para afligir os homens e sobre o poder que Jesus tinha para expulsá-los. Nesse contexto, os demônios podem ser vistos como agentes necessários para legitimar o filho de um deus único diante de seus rebanhos devotos.

² Gentio: pessoa que não é judia; pagão; aquele que não pertence à seita.

³ Na Língua Portuguesa o sufixo *-logia* indica um campo particular de estudo.

⁴ Antes da era vulgar (era de Cristo – era vulgaris).

⁵ O contrário pode ocorrer de acordo com a tradução: o termo *demônio* pode indicar uma espécie de divindade que não deveria ser louvada.

⁶ Era vulgar (era de Cristo) – era vulgaris.

⁷ Do grego áγγελος “o que leva uma mensagem” ou mensageiro.

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

Um deus único e feroz que promete graças aqueles que se submeterem e seguirem suas leis, de acordo com seus profetas e suas religiões “corretas”, mas que reserva um caldeirão de fogo e enxofre aos que se opõe e aos que não aceitam suas “bondosas” leis e dogmas.

A mística judaico-cristã criava seus demônios sobre os pilares das religiões e das culturas que a procederam. Baal, Astaroth, Belzebuth e outros milhares foram eclipsados pelo pensamento religioso e místico do “cristianismo” e se tornaram demônios, ídolos cuja adoração conduzia o homem ao Inferno, à dor e ao sofrimento.

Alguns “pensadores” católicos definem demônios como entidades de natureza maléfica que trabalham perpetuamente para que os homens sofram, se corrompam e se afastem das boas graças divinas.

Podemos dizer que a palavra está profundamente associada ao Mal e às suas variadas personificações devido à ação das correntes místicas e religiosas do pensamento judaico-cristão e muçulmano que precisavam de força motriz para alimentar suas guerras santas, de argumentos para manter suas mentiras históricas e de um bode expiatório comum para a fraqueza e a tolice humana, afinal, segundo eles, os demônios são existências espirituais essencialmente más e destrutivas.

Na Grécia antiga havia a crença de que os demônios estavam associados a fenômenos da natureza, a certos locais e a comportamentos humanos e isso não passou despercebido pelo cristianismo que associou demônios aos pecados capitais, às doenças físicas e mentais, às pragas e todas as mazelas, em contrapartida os homens Santos foram associados a curas e milagres.

Devemos observar que o processo de demonização que uma cultura inflige sobre outras, com o intuito de exercer dominação e influência sobre os indivíduos de uma sociedade e do mundo, é algo que existe desde as primeiras grandes correntes místicas e religiosas da humanidade.

Milênios antes do início da era vulgar, na transição dos cultos lunares para os cultos solares no antigo Egito, as divindades femininas sofreram o mesmo processo de demonização e de extinção premeditada pelos sacerdotes dos cultos solares masculinos. As imagens de Ta-Urt (Typhon) e seus caracteres foram sendo associados ao mal e a cultos que deveriam ser esquecidos. Ta-Urt passou a ser vista como opositora e o feminino passou a ser subjugado pelo masculino num processo que levou centenas de anos para se concretizar.

A influência judaico-cristã sobre os ocultistas das Idades Média, Moderna e Contemporânea foi outro fator determinante para definir a negatividade ligada ao conceito de demônio. O que é plenamente justificável, principalmente na Idade Média quando orientações religiosas e comportamentos diferentes poderiam culminar em tortura, força ou fogueira – ou todos juntos.

O abade Eliphaz Levi “explica”, em sua tradução do Nuctemeron, que os antigos hierofantes entendiam os demônios ou gênios como forças morais ou virtudes personificadas, Levi diz que não eram nem demônios maus, nem anjos bons e nem deuses, mas associa Typhon e Seth à Goetia e à Necromancia em sua obra “História da Magia”.

Um outro exemplo do ato da demonização engendrado por grandes religiões de massa ocorreu no período escravagista do Brasil: os escravos de várias regiões do continente africano traziam consigo suas próprias culturas, crenças e religiões e eram proibidos de manifestá-las nas senzalas. Além de suprimirem a liberdade e o direito à vida desses homens, também lhes restringiam o direito de praticarem seus cultos. A Igreja Católica via (e vê) nessas manifestações religiosas e culturais uma expressão do demônio e de culto satânico. Os senhores de engenho tentavam proibir os cultos aos antepassados e às divindades africanas impondo imagens de santos católicos e bíblias aos escravos, o que resultou nos sincretismos religiosos afro-brasileiros que conhecemos atualmente. Por ironia, esses mesmos sincretismos são vistos hoje como expressões demoníacas por todas as religiões protestantes em atividade no Brasil e por grande parte dos indivíduos “cristãos”.

O processo de demonização costuma ser empreendido por grandes religiões monoteístas quando estão diante de ameaças potenciais contra suas bases dogmáticas, litúrgicas, religiosas e principalmente financeiras. Vide a Inquisição, as Cruzadas e o fanatismo “islâmico-petrolífero” atual. Devemos observar que o processo de classificar culturas diferentes como demoníacas e contrárias à “vontade” do “deus dominante” é permanente.

Para o pensamento cristão, seja ele católico ou protestante, a natureza dos espíritos contrários aos seus preceitos é uma só: o adversário diabólico denominado Satã. Que faz, com sua corte de demônios, o mundo cada vez pior até o dia da chegada de algum bravo redentor que seja capaz de derrotar a essência do mal.

De certa forma, podemos dizer que as figuras que chegaram até nossos dias sob a denominação de demônios derivam de divindades, espíritos, inteligências, entidades e seres de culturas mais antigas que possuem características contrárias aos preceitos morais e religiosos de determinadas sociedades e culturas religiosas “dominantes”.

Um Esboço Sobre Demonologia – Parte I (excerto)

POR PHARZHUPH

Tais figuras representaram, em seus tempos e culturas, obstáculos para correntes que precisavam se impor para defender seus próprios interesses ou de elites dominantes, como nos casos específicos do catolicismo e do islamismo, por exemplo.

As tradições esotéricas cristãs trabalharam durante grande parte da Idade Média para construir e organizar um quadro hierárquico dos mensageiros entre Deus e os homens, obviamente sob a luz da Qabalah. No século I, São Clemente escreveu as “Constituições Apostólicas”, trabalho no qual descreveu 11 hierarquias angelicais. No século XIII, São Tomás de Aquino estabeleceu a “Suma Teológica” com 9 hierarquias.

Houve um esforço disperso e paralelo para que as hierarquias infernais fossem organizadas, categorizadas, catalogadas e diagramadas sistematicamente, especialmente durante a Idade Média e o início da Idade Moderna.

Foi durante a Idade Média que surgiram os primeiros demonólogos “profissionais”, inclinados em catalogar e descrever o maior número possível de demônios. Muitos desses demonólogos professavam a fé cristã, outros eram declarados ocultistas e houve ainda aqueles que se limitavam a reunir dados para seus trabalhos.

Os manuscritos atribuídos a Salomão eram fontes comuns de pesquisa e muita informação idêntica é encontrada em livros diferentes sobre demônios.

O Dicionário Infernal de Collin de Plancy é um dos mais conhecidos compêndios sobre demônios, práticas mágicas, feitiçaria, personagens do ocultismo e da magia propriamente dita. O livro, publicado pela primeira vez por volta de 1818 e.v., apresenta o significado de palavras associadas ao ocultismo em geral, desde a definição de Aamon até Zundel. Plancy foi um pensador livre, cético e perturbado durante boa parte de sua vida, curiosamente se tornou um católico fervoroso por volta dos 37 anos, o que o levou a alterar boa parte do conteúdo de sua obra mais conhecida para adequá-la aos preceitos da Igreja Católica. Publicou mais de 35 livros, mas sua lembrança permanece viva graças ao Dicionário Infernal. É possível encontrar uma versão de seu clássico de 1853 no Google Books.

O livro “Os Segredos do Inferno” de 1522, cuja autoria é atribuída a Salomão, descreve uma hierarquia Infernal regida por Lúcifer (Imperador), Belzebut (Príncipe) e Astaroth (Grão-Duque). Abaixo deles são citados Lucifuge (Primeiro Ministro), Satanachia (Grande General), Agaliarept (Segundo General) e Fleurety (Tenente General). O antigo grimório descreve como o Pacto Daemoniorum deve ser executado, além de apresentar importantes chaves para a evocação prática.

Outro livro que ficou bastante conhecido foi o Pseudomonarchia Daemonum, escrito em 1577 por Johann Weyer, um discípulo instruído pessoalmente por Cornélio Agrippa. Weyer foi um dos poucos que ousaram criticar a Inquisição, a caça às bruxas e o Malleus Maleficarum em sua época. O autor é considerado por alguns como um dos pioneiros da psiquiatria e da medicina. Weyer acreditava que muitas vítimas da Inquisição necessitavam de cuidados médicos ao invés de fogueiras, força e tortura. A primeira parte do Pseudomonarchia Daemonum apresenta entre 67 e 69 demônios, dependendo da edição, o estilo de descrição é muito próximo do encontrado no Lemegeton editado por Mathers. Weyer apresenta Amaymon como rei do Leste, Gorson rei do Sul, Goap do Oeste e Zimimar do Norte.

O Grimorium Verum de 1517, outra obra cuja autoria é cercada de mistérios e de alusões a Salomão, apresenta uma hierarquia semelhante à dos “Segredos do Inferno”. Os demônios superiores são Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth. Lúcifer governa Satanachia e Agaliarap, Beelzebuth comanda Tarchimache e Fleurety, por fim Astaroth comanda Sagatanas e Nesbiros. Abaixo deles são descritos outros 30 demônios, suas especialidades e seus símbolos.

Os grimórios geralmente apresentam hierarquias e os procedimentos ritualísticos para se operar com os demônios, já compêndios como o Dicionário Infernal, apresentam definições, informações e correspondências gerais, mas não delimitam parâmetros claros para a prática mágicka.

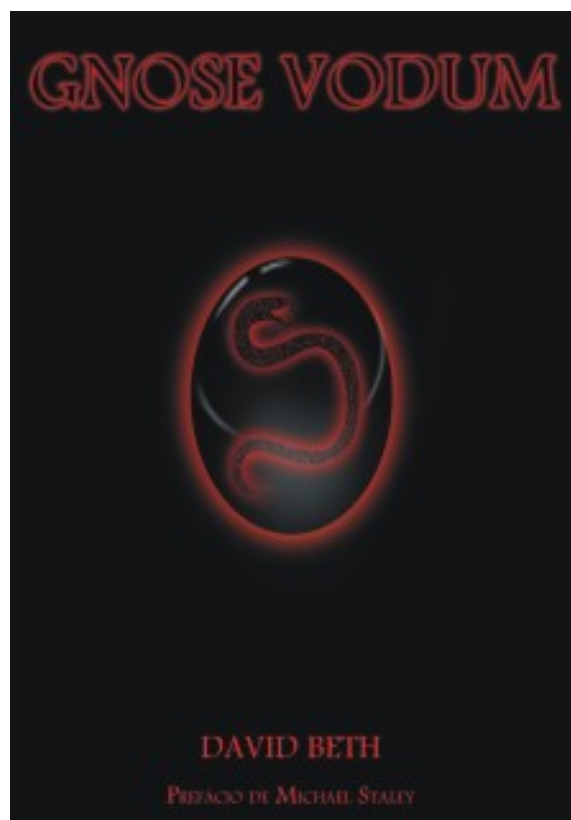
[...]



Index Librorum Prohibitorum

Gnose Vodum, Uma Obra de David Beth

POR PHARZHUPH



Numa tarefa heróica e singular em nosso país, a Editora Coph Nia traz à luz do mercado editorial brasileiro o livro *Gnose Vodum* de David Beth.

Prefaciado por Michael Staley e sob a tradução iniciada de Ivan Schneider e a revisão de Sérgio Bronze, o cerne da obra é formado pelo ensaio *Into the Meon – Approaching the Voudon Gnostic Workbook*, publicado no *Howlings* da Scarlet Imprint em 2008. O autor e os editores receberam repetidos pedidos de muitos estudantes do oculto ao redor do mundo para tornar o ensaio disponível novamente. Seguindo a proposta do ensaio inicial, David Beth pretende atingir o feiticeiro e o gnóstico praticantes.

O foco principal da obra é a corrente Vodum Gnóstica como apresentada no *Voudon Gnostic Workbook* de Michael Bertiaux.

Nos capítulos iniciais o autor descreve a importância do desenvolvimento prévio e da formação de uma base sistemática e sólida de teorias e práticas esotéricas. Usualmente, esses primeiros passos no Vodum-Gnóstico são empreendidos iniciaticamente através dos cursos de quatro anos do *Monastery of Seven Rays*. Os princípios e as chaves expostas nos cursos conduzem a uma verdadeira transformação Gnóstica e Luciferiana.

David Beth explica como os trabalhos das Ordens Vodum-Gnósticas estão interligados e alinhados com as práticas e teorias da *Le Couleuvre Noire*.

No capítulo *Materiais Escritos e Mundos Interiores* o autor aborda a importância, o valor e o poder dos materiais escritos no contexto esotérico e as outorgas de poder dentro da LCN.

Os capítulos *Gnose Vodum*, *La Prise des Yeaux: A Visão Elemental* e *Magia Sexual* apresentam o combustível esotérico que dá poder a todas as operações e as transformações Vodum-Gnósticas; o conceito de "wrestling mediúnico com os espíritos", que segundo o autor, seria o modo de interagir com os espíritos da Goetia e os instrumentos para o iniciado "servir" aos espíritos.

O autor apresenta os *Point Chauds*, tanto quanto processos quanto entidades além dos níveis de inteligência humana, podem ser desenvolvidos a partir dos *Presentments* através da "Lógica Esotérica do Corpo". A feitiçaria Aracnídea e as viagens no tempo são tratadas no capítulo *Le Temple des Houdeaux*.

Temple des Houdeaux é o primeiro templo a ser erigido na consciência esotérica. A construção do templo mágico na consciência é a chave para trabalhar o sistema Vodum-Gnóstico com sucesso.

Os últimos três capítulos encerram a obra abordando o trabalho com o *Grimoire Ghuedhe*, a *Gnose de Méon – Universo B* e as imagens oníricas.

A edição brasileira ainda traz três apêndices de inestimável valor: *Nganga – O Mestre do Fetiche*, *A-Mor – Uma Análise Esotérica do Amor* e *Viagem no Tempo Usando Le Temple des Houdeaux*.

Index Librorum Prohibitorum

Gnose Vodum, Uma Obra de David Beth

POR PHARZHUPH

O entendimento da obra pode ser um tanto árduo para aqueles que não conhecem o trabalho de Bertiaux ou que não estejam trabalhando dentro das Ordens Vodum-Gnósticas exploradas e representadas por David Beth, no entanto, a leitura traz importantes insights para todos exploradores do oculto e do gnosticismo prático. Embora a não-iniciação nos mistérios internos da LCN e das Ordens Vodum-Gnósticas prive o leitor de acessar o continuum vodum-gnóstico e esotérico como um Iniciado, o estudo e a prática dos ensinamentos revelados nas obras de Bertiaux podem expandir consideravelmente o nível de consciência e o entendimento sobre o Vodum esotérico.

Em Gnose Vodum, aprendemos pelo exemplo de David Beth como construir nosso próprio universo mágico e nosso próprio sistema, guiados pelos princípios delineados não dogmaticamente por Michael Bertiaux em sua vida e em sua obra.

Sobre o Autor

David Beth é filho de diplomatas alemães, tendo nascido em Angola em 1974. Durante muitos anos ele viveu em vários países africanos, nos Estados Unidos e na Europa. Ele estudou na Universidade de Goettingen, na Alemanha, assim como na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e possui Mestrado em História, Sociologia e Comunicação.

Em maio de 2005 Docteur David Beth foi nomeado como Soberano Grão Mestre das "Ordens Vodum-Gnósticas" Ordo Templi Orientis Antiqua (O.T.O.A.) e La Couleuvre Noire (L.C.N.).

Enquanto Bispo Gnóstico Apostólico ele é o Patriarca da Ecclesia Gnóstica Æterna (E.G.Æ.) e o Chefe da Fraternitas Borealis (F.B.). Atualmente ele trabalha, sobretudo como escritor e palestrante e, quando não está viajando pelo mundo com fins esotéricos, encontra-se em Londres, na Inglaterra.

Sobre a Editora Coph Nia

A Editora Coph Nia foi fundada no ano de 2006, tendo como meta a publicação de livros diferenciados sobre "Ciência, Arte & Religião", eis o nosso mote.

Todos os nossos livros são editados após uma rigorosa seleção do seu conteúdo, uma vez que o nosso compromisso é o de sempre levar ao nosso leitor os melhores livros. Não subestimamos os nossos leitores, não nivelamos por baixo a sua capacidade intelectual.

Esmeramo-nos em trazer ao público brasileiro obras de inquestionável valor para o desenvolvimento cultural e espiritual de todos os brasileiros, principalmente para o nosso público alvo.

Onde encontrar a obra: <http://www.cophnia.com.br/catalogo.html>

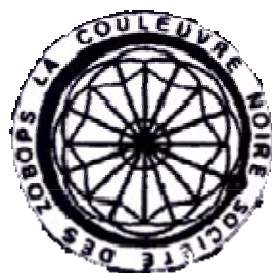
Investimento: R\$ 28,00 + despesas de envio

Título original: Voudon Gnosis

122 páginas

Ilustrações de David Beth, Kyle Fite, M. Beth e Sandra Simon.

Capa: Gilberto Júnior



<http://www.otoa-lcn.org/>

Tradução

Yoni Tantra – Primeiro Patala

TRADUZIDO POR PHARZHUPH



Kali Yantra

Sentado sobre o pico do Monte Kailasa, o Deus dos Deuses, o Guru de toda Criação, foi questionado por Durga-da-Face-Sorridente, Naganandini:

- Sessenta e quatro Tantras foram criados, Ó Senhor. Conte-me, Oceano de Compaixão, sobre o primeiro desses.

Mahadeva disse então:

- Ouça, Querida Parvati, esse que é o mais secreto. Você quis ouvir isso por dez milhões de vezes. Ó Mais Bela, e é devido a sua natureza feminina que me questiona continuamente.

Você deveria dissimular isso com todo o esforço. Parvati, há o Mantra Pitha, Yantra e Yoni Pitha. Entre esses, o primeiro é certamente o Yoni Pitha, revelado para você através do amor.

Ouça atentamente, Naganandini! Hari, Hara e Brahma – os Deuses da Criação, Manutenção e Destruição – todos se originaram na Yoni.

A pessoa não deveria adorar à Yoni se não possuísse o Shakti Mantra.

Essa iniciação e Mantra é Aquilo que Liberta do Inferno.

Eu sou Mrityunjaya, querido de sua Yoni, Ó Devi. Ó Surasundari, Eu sempre adoro Durga em meu coração de lótus. Isso libera a mente de distinções como Divya e Vira. Ó Deusa Dama, adorando dessa forma, a Liberação é compreendida.

O adorador da Yoni deveria preparar o Shakti Mantra. Ele (o adorador) ganha saúde, poesia, sabedoria, onisciência. Ele se torna o Brahma de Quatro Faces por cem milhões de Aeons.

O que adianta falar? Falar não adianta nada. Se uma pessoa adora com flores menstruais ele possui também o poder sobre o Destino. Similarmente, tendo praticado muito puja nesse caminho, ele poderá se Liberar.

O devoto deveria colocar Shakti num círculo luxuriante e belo, desprovido de vergonha e de toda espécie de aversão, encantado por natureza, supremamente fascinante e bonito. Finalmente, após dar-lhe vijaya, o devoto deveria adorá-la com devoção extrema.

A sua esquerda ele deveria colocá-la, e adorar sua Yoni de cabelos adornados.

Ao redor da Yoni o devoto deveria colocar sândalo e belas flores. Lá, aspirando à Deusa, ele deveria fazer Jiva Nyasa com mantra, dando vinho a ela e desenhando uma meia lua com cinábrio. Tendo colocado sândalo em sua testa, o devoto deveria colocar as mãos sobre os seios dela.

Tendo recitado o mantra 108 vezes nos braços dela, Amada, o devoto deveria acariciar ambos os seios, tendo beijado-a antes no pescoço. O mantra deveria ser recitado 108 ou 1008 vezes na mandala da Yoni.

Após recitar o poderoso mantra ele deveria recitar o hino da grande devoção.

No momento da adoração o Guru não deveria estar presente. Eu sou o adorador. Se o Guru está presente não há fruto, sobre isso não há dúvida.

O adorador, usando grandes esforços, deveria fazer o resultado do puja para o Guru. Feitas três oferendas com as mãos cheias de flores, ele deveria se curvar novamente ao próprio Guru. Através de seus esforços, o homem sábio deveria juntar as mãos em sinal de reverência ao Guru.

Tendo feito o Yoni Puja de acordo com esses métodos o devoto consegue tudo o que é desejado – quanto a isso não há dúvida. Os frutos disso são vida e aumento de vitalidade, tendo feito Puja para a Grande Yoni – o qual libera qualquer um do Oceano da Miséria.

Tradução

Yoni Tantra – Primeiro Patala

GLOSSÁRIO POR PHARZHUPH

Glossário Sânscrito

Brahma: Deus Hindu da Criação. A trimurti hindu é composta por Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente Criador, Mantenedor e Destruidor.

Divya: divino.

Durga: aspecto guerreiro da Deusa Mãe no hinduísmo. Durga é uma das “faces” de Devi. Enquanto Shakti é a “força divina”, Durga representa seu aspecto guerreiro. A Deusa Durga é uma das esposas de Shiva, supremamente radiante e super-heroína.

Hari: um dos nomes de Vishnu, Deus Hindu que Mantém o Universo.

Hara: um dos nomes de Shiva.

Jiva Nyasa: prática para infusão da força vital de Devi.

Mahadeva: nesse contexto trata-se do Grande Deus Shiva, Deus Hindu da Transformação, Destruição e Dissolução.

Mrityunjaya: um dos nomes de Shiva.

Naganandini: um dos nomes de Parvati que pode ser utilizado como sinônimo para Yoni e para a Divindade Feminina na Yoni.

Parvati: Deusa Hindu, segunda Esposa de Shiva (Mahadeva), Shakti Divina, encarnação da Energia Total do Universo.

Patala: os capítulos do Yoni Tantra são numerados em Patalas. A palavra Patala é utilizada para classificar ou enumerar graus, gêneros, posições, etc. Na literatura Hindu Patala também pode significar ou fazer alusão aos infernos, submundos ou regiões infernais.

Pitha: literalmente “assento”; “pedestal”; “base”; “fundamento” – a base do Mahalingam (Grande Pênis) de Shiva ou de outra divindade.

Puja: reverência; honra; adoração; ritual religioso; ritual; “missa”; celebração; etc.

Shakti: poder criativo feminino; conceito ou personificação do aspecto divino feminino. Shakti representa os princípios dinâmicos e ativos do poder feminino.

Surasundari: jovens donzelas de beleza divina e celestial que servem aos mais Altos Deuses, são criaturas de natureza romântica e graça enigmática.

Vijaya: vitória; conquistador;

Vira: heróico.

Yantra: desenho ou representação simbólica e geométrica de aspectos de determinadas divindades. Expressão física de um mantra. Símbolos e instrumentos nos quais a mente se foca em certos estados meditativos que conectam o praticante com energias divinas interiores ou exteriores.

Yoni: significa Vagina (inclui a vulva e toda anatomia do aparelho genital feminino), passagem Divina pela qual se dá o nascimento.

Yoni Tantra: um Tantra, escritura ou tratado do Kali Yuga atual (Era Negra de Força Destrutiva / Era de Ferro). O Yoni Tantra é um diálogo entre Durga e Mahadeva que descreve o Yoni Puja, a consumação do Yoni Tattva, a Adoração da Divindade Feminina no contexto Tântrico, entre outros. O diálogo re-vela o cerne oculto sacramental da consumação do Yoni Tattva.

Yoni Tattva: líquidos sagrados secretados pela Yoni, nesse contexto a palavra Tattva também pode significar Sacramento. O Yoni Tattva também é a mistura e a consumação de fluxo menstrual e sêmen revelados no Yoni Tantra.



Bibliografia de referência:

- The Yoni Tantra, publicado pela revista Azoth, números 16-19
- The Yoni Tantra, material traduzido pela Ammookos
- The Yoni Tantra, traduzido por Michael Magee, 1995
- Kaula Tantras
- Matrikahheda Tantra
- Chandramaharoshana Tantra

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHI IDH



Quem é Frater Nox?

Um sincero buscador de conhecimento oculto e mágicko! Um fiel depositário da Grande Obra Negra, da palavra de Nosso Senhor Deus Pai Lúcifer e da Verdadeira Vontade! Ah, e é claro um indivíduo que de quando em quando utiliza da música extrema para expressar tais necessidades e sentimentos!

Qual é a importância da religiosidade, da espiritualidade e da magia em sua vida, música e trabalho?

Religiosidade, espiritualidade e magia são intrínsecas a minha música, trabalho e a todos os demais aspectos de minha vida! São o Tudo e o Todo e sem isso nada pode fazer algum sentido! Eu não sou headbanger, nada contra estes, afinal, no passado já me senti e me identifiquei como tal, mas a maioria dos auto-proclamados headbangers não passam de uns cachaceiros acéfalos! Daí que não me identifico mais com o termo nos últimos anos! O Metal é uma música maravilhosa, parte de minha identidade e formação, mas não faço música em nome do Metal, da cena ou qualquer outra coisa, faço em meu próprio nome, de minha Grande Obra e em respeito ao nome de Lúcifer e ao glorioso Caminho da Mão Esquerda!

Você pode nos contar como foi o surgimento do Nox Sacramentum e da Sinistra Vivendi Productions? Você esteve envolvido em outros projetos ligados à música extrema? Quais?

Sim, o surgimento de ambas as atividades se deu no ano de 2004 e.v., embora as bases para tais criações já estivessem sedimentadas alguns anos antes com meu interesse crescente por metal e conseqüentemente por Satanismo, Thelema, Magia e afins. Houve envolvimento com projetos anteriores que não vingaram.

Como você definiria a música do Nox Sacramentum?

Arte sinistra, bestial, ctônica e mágicka em forma de Música Extrema!

Atualmente há um considerável número de indivíduos que resolveram dar vazão aos seus instintos artísticos de maneira solitária na música extrema, como o Para Tu Eterno e como o Algol Naos, por exemplo. Em sua opinião, o que gera esse tipo de manifestação? Introspecção e misantropia estão relacionadas? Como?

É verdade! Tais manifestações são uma tendência natural em minha opinião, pois os lobos precisam se separar dos cordeiros. Os buscadores, iniciados e adeptos precisam se afastar desse rebanho disfarçado que é o underground para poderem estabelecer um espaço mais elevado e livre para suas criações. Entendo que introspecção e misantropia estejam também ligadas a este processo, apesar de que cada um deva ter suas razões pessoais. Não posso responder pelos senhores responsáveis pelos projetos citados em sua pergunta, mas no caso específico do Nox Sacramentum, decidimos por iniciar o projeto isoladamente devido às circunstâncias em que estávamos na época e na qual continuamos inseridos até hoje. Nossa opção pelo isolamento advém de nossa descrença com a cena extrema e falta de pessoas que comungam dos mesmos princípios que nós, ou pelo menos princípios similares a nós, mas é necessário ressaltar que nunca nos opusemos à entrada de novos membros, pelo contrário, embora não tenhamos realmente feito uma procura insistente e consistente, nós realmente acreditamos na viabilidade do Nox Sacramentum ter uma formação para celebrações no futuro, se nossos caminhos cruzarem com os de outros como nós! Contudo, se nossa descrença quanto aos rumos do cenário extremo em 2004 já era grande, se tornou ainda maior agora em 2008 e isto faz com que o que dissemos agora a pouco seja algo possível, mas incerto!

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Existem muitas bandas que executam trabalhos musicais intensos e interessantes, mas as letras das músicas quase sempre deixam a desejar. Isso ocorre principalmente com bandas de Black Metal. Por que existe esse distanciamento entre a qualidade sonora e aquilo que é dito nas letras? Você poderia citar exemplos positivos, além do Nox Sacramentum, com relação a isso?

Em primeiro lugar agradeço por nos qualificar dentre os "exemplos positivos", é um elogio de grande valor para nossa obra! Existem outros exemplos é claro, com conceitos líricos e ideológicos distintos, mas igualmente interessantes como Arckanum, Black Funeral, Acheron, Absu, Behemoth, Kult ov Azazel, Dissection, Xibalba, Opera IX, dentre outros no exterior e ReX InfernuS, Mystifier, Miasthenia, Songe D´Enfer, Profane Creation, Lord Blasphemate, Hiereus dentre outras no Brasil.

No trabalho "Espinhas Ordálias de Malkuth" você apresenta duas músicas cantadas em português. Você poderia nos falar a respeito dessas duas composições? Por que cantar em português?

Você está com certeza se referindo à faixa título "Espinhas Ordálias de Malkuth" tratando de reflexões pessoais sobre o caminho iniciático e suas manifestações neste plano onde devemos ser deuses e reis, e a não menos importante "Adventus Filii (Hórus in Orientis)" que apesar do título em latim trata de um cântico-tributo ao Novo Aeon de Hórus e a tudo o que estiver implicado nele. Eu não sigo nenhum padrão rígido em minhas composições no sentido de delimitar o idioma no qual me expressarei, deixo tudo fluir naturalmente. Se amanhã eu acreditar que seria interessante me expressar em guarani, expressarei sem nenhum pudor em guarani ou em qualquer outro idioma pertinente. Penso que algumas letras e idéias podem ficar mais bem expressadas em inglês, já outras em português, assim tudo vai espontaneamente tomando sua forma.

Pelo mundo todo vemos um levante de bandas relacionando música extrema a concepções políticas, como no NSBM (National Socialist Black Metal). Como historiador e como músico, você poderia nos dizer o que pensa sobre isso? Você poderia definir o termo Nacional Socialista e sua utilização no decorrer da história?

Estou certo de que não existe nenhuma ligação fecunda realmente provada entre o nacional-socialismo e o ocultismo como tanto se fala e se esperneia por aí. E caso as tenham existido podem ter certeza que não foi maior do que esta ligação em outras diversas sociedades e sistemas políticos. Todas as teorias conspiracionistas existentes nesse sentido são frutos decorrentes dos movimentos neonazistas, que procuraram dar uma justificativa mística para o nacional-socialismo. Em contraparte o próprio nacional-socialismo se viu "demonizado" pela sociedade contemporânea, na típica e imbecil visão maniqueísta de mundo que tanto nos custa caro há milênios. Apesar disso, no entanto, as tolices conspiratórias nazi-esotéricas, continuam sendo em sua imensa maioria tolices auto-justificativas sem grande fundamento histórico. Reconheço as observações de Jung sobre o despertar do arquétipo de Wotan na Alemanha daquela época, contudo é bom que seja dito que se tal arquétipo fora desperto, foi de forma inconsciente e assim não se pode chegar muito longe. Ao contrário do que nos quer fazer pensar a ONA, por exemplo, a Suprema Arte Negra não se molda a conveniência parcial e política de ninguém!



Frater Nox

Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Quais são suas principais influências musicais? Frater N.O.X. ouve o que atualmente?

Minhas influências musicais são claro o bom e velho metal (anos 80, sobretudo), com Mercyful Fate, Running Wild, dentre outros; o que de melhor foi produzido até hoje em se tratando de metal extremo acrescentando além dos que já citei clássicos como Venom, Bathory, Bulldozer e Hellhammer; e alguns outros gêneros como a música clássica, música folclórica e também a música ritualística. Experimentalismos musicais sinistros e extremos como os álbuns "Moon of Characith" do já citado Black Funeral, e "Vampyr" do Elisabetha, são de extremo bom gosto e altamente estimulantes de serem ouvidos em certas situações.

E sobre espiritualidade, você poderia nos falar sobre suas influências religiosas, místicas, espirituais e mágicas?

Sou um buscador e um filho DELE, creio que isto a princípio já basta por si só fazendo com que maiores definições se tornem até mesmo dispensáveis, mas para facilitar eu diria que grandes influências são para mim Thelema e Luciferianismo, mas é claro o estudo, o conhecimento e a experiência por outras vias do Caminho da Mão Esquerda como a Goécia, a Quimbanda, a Magia do Caos, devem ser vivenciadas e levadas em conta sempre!

Como você acha que as Artes Negras se relacionam com o cenário underground e a música extrema? Para você, é possível estabelecer tal relação?

Não existe uma relação direta entre ambos, nem mesmo podemos dizer que haja uma relação madura entre eles. A música extrema e o próprio bom e velho heavy metal como parte intrínseca ao cenário underground são responsáveis por mudar a cabeça de alguns, fazendo estes enxergarem que existe algo muito maior do que ser mais uma ovelhinha do rebanho. Infelizmente ou não, esta é uma realidade que se dá apenas em alguns de mente mais inquieta. Além disso, as produções, por exemplo, de black metal verdadeiramente conectadas com as artes negras, o ocultismo ou mesmo o tão aclamado satanismo, são pouquíssimas, uma presença ínfima em meio a um universo de bons trabalhos musicais, mas em compensação conceitualmente pífios e muitos inclusive beirando a idiotice e infantilidade!

Quais trabalhos literários mais o inspiraram em suas composições?

Interesso-me muito pela filosofia nietzscheana, niilista e anárquica! De alguma forma estou embebido disso ao produzir minha arte. No campo esotérico, os trabalhos de Aleister Crowley, Kenneth Grant, Michael W. Ford, dentre outros, são extremamente interessantes e inspiradores para mim. No entanto, procuro tirar nos estudos minhas próprias reflexões e delimitar meu próprio caminho. Minhas composições são acima de tudo resultado de minha própria experiência e expressão individual. Enfim, são fruto de minha jornada iniciática!

Muitas pessoas costumam relacionar o Caminho da Mão Esquerda à ignorância, ao crime e à busca desenfreada pelo Mal e pelo Caos. Como você vê a relação entre o Mal e o Caminho da Mão Esquerda?

É natural que o primeiro passo na busca de um iniciado seja a dissolução, a quebra dos tabus, um novo olhar que surge e que naturalmente leve um adolescente fã de black metal a blasfemar o deus cristão e a todo o comportamento originado nele! Porém da mesma forma que vêm a descoberta, ela rapidamente pode se tornar uma estagnação se sua vida for exclusivamente blasfemar, xingar e cultuar o "mal" dos cristãos. Acredito que o "Mal", assim como o "Bem" sejam conceitos muito relativos, conceitos que se alteram e se reverterem através dos tempos impulsionados por uma rede de valores que formam uma determinada sociedade. Tais conceitos podem ser complementares e é sempre necessário que os irmãos negros os conheçam e os compreendam a fim de transcendê-los.



Vox Infernum II

Nox Sacramentum, Frater Nox

ENTREVISTA POR PHARZHUPH

Há a possibilidade do "Nox Sacramentum" possuir novos membros e planos para shows?

Sim conforme já mencionado na quinta questão, esta possibilidade existe configurando na realização de um grande desejo meu. Espero que em breve possa eu estar acompanhado de alguns irmãos livres e criativos capazes de junto comigo darem seqüência ao legado do Nox Sacramentum, inclusive com a possibilidade de realizarmos celebrações ao vivo. Mas, isto não será fácil devido à infeliz realidade que já expus agora a pouco. Porém, enquanto isto não for acontecendo continuarei trabalhando sozinho, gravando e lançando novos artefatos da mesma forma!

A Sinistra Vivendi lançou recentemente o EP "In Alliance With Fallen Angels", da banda brasileira Anhaguama, como foi esse trabalho? Há outras novidades para esse ano?

Bem, o que mais gostaria de dizer neste momento é que estou muito satisfeito e orgulhoso deste lançamento. O Anhaguama é uma nova banda de proposta altamente valorosa e grande conceito capitaneada pelo grande irmão e amigo Gaius Cassius Longinus que tive a honra de conhecer a anos atrás quando ele, natural de São Paulo, veio morar em minha cidade no interior de Minas. Sempre primamos por uma grande amizade, consideração e respeito mútuos inclusive apoiando reciprocamente nossos projetos. Assim, fiz a ele o convite na aurora das atividades da Sinistra Vivendi Productions para que tivesse o lançamento de seu primeiro trabalho financiado por nós! Gostaria de avisar aos apreciadores do mais brutal, diabólico e sujo brutal death/black metal para estarem preparados, pois se surpreenderão com a qualidade do Anhaguama, e sim ainda é possível aliar tradicionalismo, espontaneidade, devoção e inovação no Metal Extremo!

Na primeira edição do zine Lucifer Luciferax publicamos uma matéria escrita por você, tratava-se do artigo "Ocultismo, LHP e Conspiração Política". Esse trabalho foi bastante elogiado por leitores brasileiros, sendo o primeiro texto do zine publicado pelo site do Projeto Morte Súbita Inc. O que esse tipo de fato desperta em você? Além do seu zine Sinistra Vivendi, você possui outras incursões às letras?

Primeiro de tudo é necessário dizer que foi uma surpresa receber seu comunicado de que o referido artigo havia sido publicado neste importante sitio da web. Pelo visto, agradou ao responsável pelo mesmo e espero que possa de alguma forma ser interessante aos leitores. Não tenho nenhum projeto nesse sentido além do Sinistra Vivendi, com o qual tenho procurado trabalhar no intuito de ser uma referência para o metal extremo e suas possíveis conexões com o ocultismo e caminho da mão esquerda e para os leitores que realmente se interessam por tal proposta.

Para finalizar, o que você gostaria de dizer aos nossos leitores?

Gostaria primeiramente de te agradecer caríssimo Pharzhuph pelo honroso espaço que nos foi cedido em seu esplendoroso Lúçifer Luciferax Zine, que este continue sedimentando seu caminho em glória e vitórias sempre e que mais edições de alto nível e qualidade como as duas primeiras que tive a oportunidade de ler e me deleitar venham e perpetuem a Chama Negra no underground e principalmente em nossas vidas! Agradeço também a seus leitores pela paciência. Os interessados em conhecer melhor a arte do Nox Sacramentum e as atividades da Sinistra Vivendi Productions não hesitem em nos contactar pelo endereço logo abaixo! Que a palavra e a luz inefável de Nosso Senhor Deus Pai Lúçifer estejam com seus filhos e filhas, irmãos e irmãs! Ave!

Muito Obrigado Frater!

Contato

Raynes Castro

Cx. Postal 8073

CEP: 70673-970

Brasília/DF – Brasil

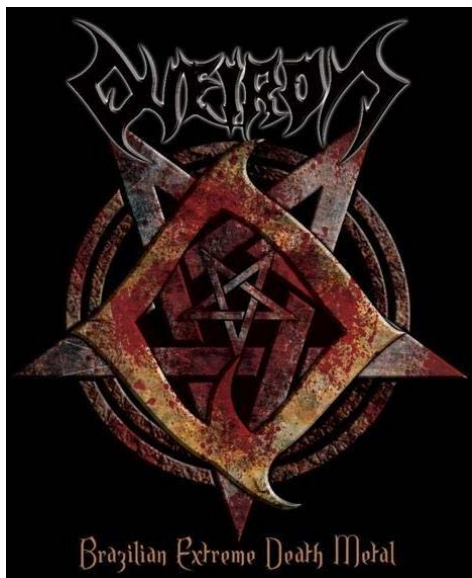
supremeblackarts@yahoo.com.br

<http://sinistravivendi.blogspot.com>

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI



O Queiron recentemente lançou seu terceiro álbum de Studio "The Shepherd Of Tophet". Até agora, quais são as críticas que o mesmo está recebendo?

Hailz! Acabamos de lançar nosso 3º Opus e as críticas têm sido muito positivas cara. Ficamos praticamente quatro meses trabalhando nesse álbum no estúdio, para podermos alcançar o que agente queria, e acho que ficamos bem satisfeitos. Na verdade nossa busca pela perfeição é incessante, pois desde nossa 1ª Demo estamos correndo atrás de resultados que nos deixem satisfeitos perante nossa proposta, que é de fazer música extrema, com peso e qualidade.

O novo álbum está sendo lançado por um selo Norte-Americano (Buthered Records), como está sendo trabalhar com eles?

Está sendo muito bom, pois o cara cumpriu com tudo que estava no contrato e no prazo esperad, e está fazendo uma distribuição legal, com parceria com a Sevard Records dos U.S.A também.

Quais são as expectativas de vocês para a divulgação deste novo Opus? Os fãs do Queiron podem esperar uma extensa turnê?

Nossa expectativa é a mais positiva possível cara. Acabamos de fazer o show de lançamento do cd, e apesar de ter sido um domingo de eleição, e de ter pouca gente, quem estava presente fez sua parte e dividiu esse momento com agente. Foi de fuder. Uma tour extensa não sei se vai rolar, pois dependemos dos nossos trabalhos a parte da banda, e fica meio complicado pra gente, mas nós estamos querendo tocar em todos os lugares possíveis para mostrar a fúria do centauro ao vivo. Acho que em Fevereiro ou Março 2009 vai rolar uma apresentação em Colatina /ES.

Na faixa Impalament Ritual Assembly há a participação do grande Sérgio Baloff Borges (Vocalista do Headhunter D.C – Salvador – Bahia). Como se deu essa participação?

Nós temos contato com o Ballof a mais de 10 anos, e selamos uma amizade fudida e verdadeira, de tipo, quando uma banda grava algo, agente troca os materiais sem mesmo ninguém ainda ter ouvido manja? Camaradagem pura mesmo que somente o metal pode proporcionar. E nós resolvemos chamá-lo para fazer essa participação como uma forma de homenagear o Headhunter DC e também por essa música ser uma música diferenciada, vamos dizer assim, com uma cadência mais lenta, e que também foi proposital, pois sempre em todos os nossos trabalhos existe algo assim. Então resolvemos chamá-lo, pois sei que ele aprecia o Death Metal que tem algumas cadências desse modo, e ele aceitou na hora. Então mandei a musica pra ele, e ele gravou a parte dele lá em Salvador mesmo, e ficamos muito satisfeitos com o resultado desse encontro profano.

Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI

Quais são as bandas que influenciam nas músicas do Queiron?

Nós tentamos criar um estilo próprio, e apesar de muitas bandas hoje em dia soarem parecidas, o que também é natural, pois existem milhares de bandas, acho que nós conseguimos criar uma identidade própria durante esses 14 anos de batalha. Existem diversas bandas que nos influenciaram e que são muito importantes em nossas vidas e em nossas carreiras e algumas delas são Morbid Angel, Deicide, Kreator (old), Slayer(old), Venom, Dark Angel, Mercyful Fate, Cannibal Corpse, Behemoth e outras. Além delas eu escuto alguns compositores clássicos para poder trazer inspiração para meus solos.

O Queiron é uma banda que ainda está lutando pela cena extrema. Com tudo isso já fizeram vários e grandes shows como, por exemplo, dividirem o palco duas vezes com o majestoso Cannibal Corpse. Qual foi a sensação de vocês, e o que isso repercutiu no Queiron?

Nossa batalha será eterna, pois enquanto a banda existir e nosso sangue estiver fervendo por metal extremo, estaremos colocando em prática nossa arte de fazer musica extrema. Dificuldades sempre vão existir, mas nossa vontade de continuar com certeza vai superar. Dividir o palco duas vezes com o Cannibal Corpse foi muito positivo, mas o que mais foi importante foi a humildade com a qual os caras nos trataram.

Quais são as principais dificuldades que vocês encontram em nosso cenário?

Acho que uma das principais dificuldades ainda é de tocar ao vivo, numa estrutura desceite, e em condições com o mínimo de decência manja. Mas aos poucos as mentalidades vão se profissionalizando e creio que teremos uma cena ao nível de nossas bandas.

Com a pirataria, desinteresse, falta de apoio e de união, seria correto afirmar que nosso Underground está morrendo?

Morrer posso afirmar que não vai, mas que a gente sente que as coisas as vezes tomam um rumo que tendem a dificultar, mas como bravos guerreiros que todos nós somos, nossa cena nunca vai morrer.

Pude perceber nestes dois últimos álbuns lançados, duas músicas em nossa língua nativa, o Tupi-Guarani, estas são: Ejuka Ñandejara Poy'y Pe Ñande Terakua Pora Ha Jajai (Templas Beholding Failuers) e Toguaepora Añaraity (The Shepherd Of Thopphet). Como surgiu essa grande idéia em incorporá-las no Death Metal?

A idéia surgiu de poder trazer algo diferente a nossa música e um pouco de conhecimento aos bangers, pois o Guarany foi uma das primeiras línguas da nossa origem. Por exemplo, no Paraguay, o Guarany é falado com fluência normalmente nas ruas, e acho que essa cultura devia se espalhar em toda a América do Sul.

O que o Tupi-Guarani representa e até onde influencia vocês?

Não digo que é uma influência, mas sim uma homenagem aos primeiros habitantes de nossas terras, que morreram nas mãos de Cristãos Europeus que vieram dizimar nossas terras. A tradução de Ejuka Ñandejara Poy'y Pe Ñande Terakua Pora Ha Jajai significa " Morte aos Cristãos com Honra e glória, e a tradução da Toguaepora Añaraity significa " que venha o inferno - o inferno é bem vido. É simplesmente uma maneira de agente expressar uma outra forma de arte na nossa música.

Conte-me um pouco sobre a temática do Queiron.

A temática do QUEIRON basicamente é contra todas as formas de recrutamento em massa para a ignorância, que no caso a principal delas é o Cristianismo. Gostamos também de explorar todos os medos que o ser humano sente, relacionados ao lado obscuro da vida.



Vox Infernum III

Queiron, Marcelo Grous

ENTREVISTA POR LAURO N. BONOMETTI

Cristianismo. Qual a posição de vocês perante essa palavra?

Como já disse antes, temos total repudia ao Cristianismo, pois acreditamos essa ser a maior falsidade que o mundo presenciou, e segue cegamente.

Qual a sua opinião para essa grande escória que nos repudia chamada White Metal?

Isso é uma grande palhaçada em minha opinião, pois o Metal nasceu para jogar na cara das pessoas o que a religião em si faz com elas. O metal nasceu pra trazer o ódio, a vingança, e não a paz e o amor. É muito contraditório esse termo, então eu tenho um desprezo enorme.

O que podemos esperar do Queiron para este ano de 2009?

Estamos querendo tocar em todos os lugares possíveis para poder espalhar o ódio do centauro vingador. É bem provável que em março/abril 2009 nós iremos gravar uma nova promo, pra poder sacar como estão as músicas novas em estúdio, e acredito que no final de 2009 gravaremos nosso 4º álbum, para podermos lançá-lo junto com o 15º aniversário da banda.

Cite 10 bandas de nosso Underground que em sua opinião merece destaque.

Cara, esse lance de citar bandas é complicado, pois pode ser que eu esqueça de alguma e seja injusto entende, então prefiro dar todo o meu apoio e respeito a todas as bandas na nossa cena que lutam bravamente, resistindo a tudo e a todas as dificuldades. Todas as bandas verdadeiras merecem nosso total apoio e respeito.

Marcelo, muito obrigado por nos conceder está entrevista. Desejo toda sorte a vocês, que conquistem muitas glórias e vitórias nesta jornada. Gostaria que você deixa-se uma mensagem para nossos leitores.

Eu que gostaria de agradecer pelo espaço cedido a nós. Acredito ainda muito em zines, que são de extrema importância para nossa cena. Continuem fortes em seus propósitos, pois juntos triunfaremos no front.

Abraço a todos os irmãos que lutam pelo metal extremo da morte!

HAILZ EXTREME LEGIONZ 666 MARCELO BRUTALLIK GROUS & QUEIRON



Dramatis

Conheça a Companhia de Teatro Os Satyros

POR PHARZHUPH

Considerado pela Revista Época como um dos 50 motivos para amar a cidade de São Paulo, a Companhia de Teatro os Satyros anuncia os 13 espetáculos em cartaz durante os primeiros meses de 2009.

A companhia foi fundada por Ivam Cabral, ator e Mestre em Prática Teatral, e por Rodolfo García Vázquez em 1989. Os Satyros produziram mais de 50 espetáculos e se apresentaram em mais de 15 países, entre suas produções estão os clássicos da tragédia grega, textos inspirados na obra do Marquês de Sade e muitos outros.

Destaque especial para a peça Os 120 Dias de Sodoma que está em cartaz no Espaço Dois:

OS 120 DIAS DE SODOMA

Sinopse: Inspirado no romance do Marquês de Sade, a montagem, que contou com críticas favoráveis da imprensa e grande adesão do público, está em cartaz desde maio de 2006. O espetáculo trata das questões filosóficas e políticas colocadas pela obra sadearna, em um contexto brasileiro de corrupção e decadência das instituições sociais.

Texto: Rodolfo García Vázquez, a partir da obra homônima do marquês de Sade

Direção: Rodolfo García Vázquez

Elenco: Andressa Cabral, Antonio Campos, Bruno de Tarcis, Carolina Angrisani, Diogo Moura, Erika Forlim, Felipe Thiago Santos, Heitor Saraiva, Henrique Mello, Hebert Nascimento Barros, Hevelin Gonçalves, Jucelino Rosa, Kléber Soares, Marta Baião, Patricia Santos, Rodrigo de Souza, Robson Regato, Samira Lochter e Marcelo

Quando: Sábados e domingos, 20h30

Quanto: R\$ 30,00 ; R\$ 15,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade); R\$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt)

Lotação: 80 lugares

Duração: 120 minutos

A programação pode ser consultada na íntegra através do site da Companhia.



<http://satyros.uol.com.br>

Espaço Um - Praça Roosevelt, 214 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Espaço Dois - Praça Roosevelt, 134 - CEP 01303-020 São Paulo/SP - tel. (11) 3258 6345

Dramatis

Conheça a Companhia de Teatro Os Satyros

POR PHARZHUPH

Alguns momentos memoráveis de uma das melhores companhias do teatro brasileiro



Ailton Rosa, Patrícia Dinely e Marco Moreira em ANTÍGONA, photo by Marcello Serra



Elenco de SAPPHO DE LESBOS, photo by Eddie Moraez



Cléo de Páris em A FILOSOFIA NA ALCOVA

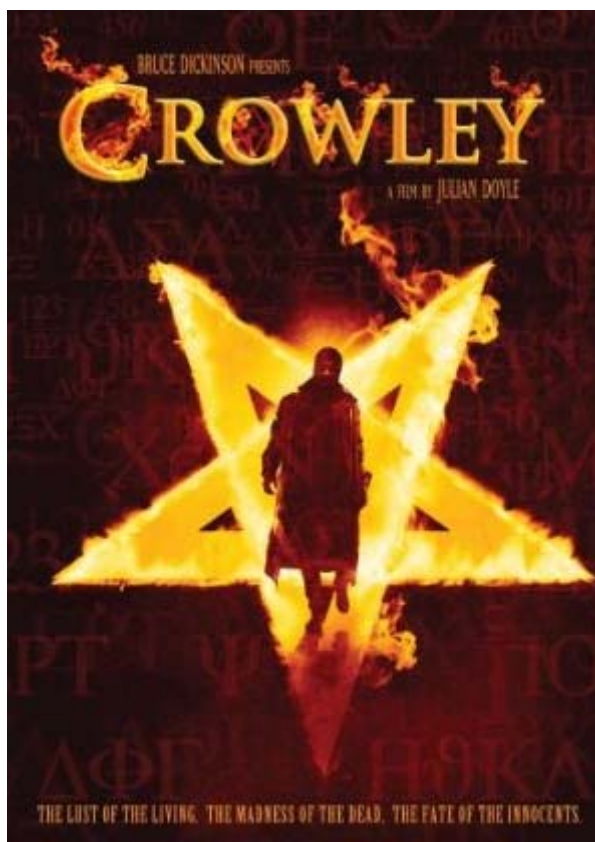


Cléo de Páris e Fabiano Machado em A FILOSOFIA NA ALCOVA photo by Eduardo Castanho

Dramatis

Crowley, um Filme de Bruce Dickinson

POR PHARZHUPH



Apresentado e co-escrito por Bruce Dickinson, lendário vocalista do Iron Maiden, o filme Crowley deve ser finalmente lançado em DVD em março de 2009. A direção é de Julian Doyle e é estrelado por John Shrapnel e Simon Callow.

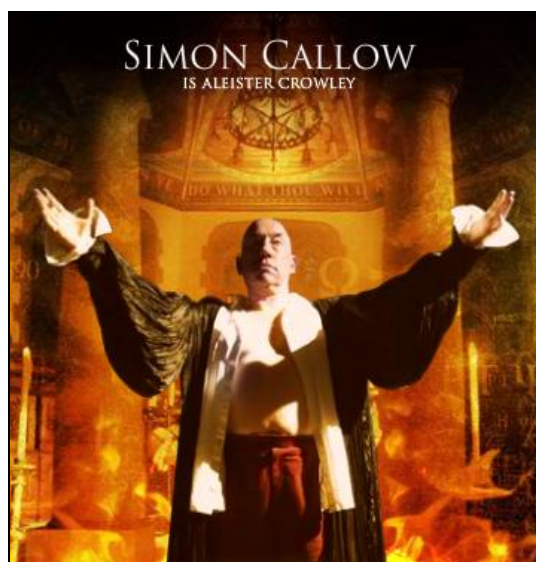
Trata-se de um thriller de horror onde um tímido professor descobre ser a reencarnação de Aleister Crowley, mas a melhor pedida é assistir o filme sem falsas pretensões mágicas e iniciáticas...

O título está disponível para pré-venda no site da Amazon por US\$ 24,49.

Inicialmente o filme se chamaria Chemical Wedding, mesmo título de um álbum lançado por Bruce Dickinson enquanto esteve afastado do Iron Maiden, mas por razões obscuras o título de lançamento não poderia ser menos criativo.

No site oficial é possível assistir ao trailer e ter acesso a mais informações.

<http://www.chemicalweddingmovie.co.uk/>



Dramatis – Cinema Brasileiro

Jardim das Folhas Sagradas

ORGANIZADO POR PHARZHUPH

O filme Jardim das Folhas Sagradas, dirigido por Pola Ribeiro, está em fase de finalização.

Nele é contada a história de Bonfim, negro baiano que tem sua vida virada pelo avesso com a revelação de que precisa abrir um terreiro de candomblé. Numa época em que o crescimento urbano acelerado e a favelização transformam as cidades em espaços cada vez menos habitáveis, o candomblé, religião ancestral trazida pelos escravos africanos, tem uma grande lição de convívio e preservação da natureza a oferecer. A Bonfim e a toda cidade de Salvador. O filme fica pronto em março e o lançamento está previsto para o segundo semestre de 2009.

Personagens principais:

Bonfim (Antônio Godí) - Bancário, 40 anos. Bonfim é filho de mãe de santo negra e pai de santo branco. Criado pela mãe na tradição do candomblé, estudou e pôde ascender socialmente. Aos 40 anos tem uma promissora carreira no banco. Casado com Ângela, mantém um caso com Castro. Instigado pelo pai, que ocupou o lugar da mãe após sua morte, consulta os búzios e é avisado que tem que assumir seu papel de sacerdote de Ossain, o orixá das folhas, e que não cumprir pode lhe trazer graves conseqüências. Bonfim é de Ossain e Oxossi. Ossain é um orixá muito misterioso. Dos filhos deste orixá diz-se que são muito volúveis, com o temperamento da folha ao vento. E quem lhe revela as notícias do mundo é o pássaro Eyé.

Martiniano (Harildo Deda) - Branco, 70 anos, solteiro e sem filhos. Há quase 50 anos totalmente devotado às coisas do candomblé. Padrinho de Bonfim, muito respeitado na comunidade e na religião, apesar de não possuir a "mão de Ifá" e o poder da vidência. Ferreiro de santo. Seus orixás: Xangô e Ogum. Ensina iorubá às pessoas do terreiro.

Ângela (Evelin Buchegger) - Mulher de Bonfim. Bonita, nascida no interior de Goiás, sem familiares em Salvador, para onde veio, trazida por uma empresa goiana. A empresa faliu e Angela ficou e casou com Bonfim. Sem trabalho e sem procurar estudar, foi se isolando e tornou-se presa fácil dos pregadores evangélicos.

Jardim das Folhas Sagradas narra uma história envolvente, capaz de atrair e prender a atenção do público, pela riqueza da linguagem e da trama, construídas com elementos de humor, suspense, aventura, intriga política, romance, lenda, magia, mistério e drama. Propõe, por outro lado, a reflexão crítica sobre a história e o presente da cidade do Salvador.

Em diversas dimensões da sociedade local, o candomblé responde por considerável parcela do amálgama cultural da capital baiana. Sendo a Bahia o lugar onde a diáspora africana manteve mais acesas as práticas religiosas originais, a abordagem da vida da cidade do ponto de vista do povo-de-santo é, assim, repleta de significados e de importância.

O fio que tece a trama é o enfrentamento entre o candomblé - tradicional religião afro-brasileira ritualmente vinculada à natureza - e a expansão imobiliária, um dos fenômenos decorrentes do crescimento e da modernização de Salvador. A dimensão ecológica do candomblé se revela na necessidade de espaço e ambientes naturais adequados para sua liturgia. Historicamente, os terreiros dispunham deste estoque de natureza, ocupando os arrabaldes da cidade, áreas isoladas alcançadas depois pela expansão urbana. A escassez desses elementos desafia, hoje, a criatividade dos terreiros de Salvador. Kosí euê kosí orixá ("sem folha não há orixá"), ecoa o provérbio iorubá, enfatizando o efeito deletério da redução de espaços verdes e da degradação de reservas naturais.

A intensificação da ocupação do solo urbano de Salvador alterou profundamente a dinâmica dos terreiros e de suas comunidades, impondo-lhes crescentes restrições espaciais, em situações que obrigam a adaptações e diferentes saídas: a luta para consolidar posições e territórios, a transferência para áreas mais periféricas ou a mera extinção. Tal contexto delinea o cenário em que o ex-bancário Bonfim - filho de uma yalorixá e de um jornalista de esquerda - persegue o objetivo de criar o "Jardim das Folhas Sagradas". Neste intento, experimentará o sabor do amor e do desprezo, da amizade e da traição, compartilhando, com o espectador, o aprendizado do uso da força e da sabedoria ancestral do candomblé para a superação dos obstáculos construídos pelas contradições e conflitos da modernidade.



<http://www.jardimdasfolhasagradas.com/>

Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Uma das pessoas mais importantes para o cenário da música extrema underground, Baron Von Causatan, vocalista do Bestial Atrocity nos concedeu uma entrevista e expôs seu trabalho a frente da Vampiria Records e do Bestial!

Atualmente quem são os integrantes do Bestial Atrocity?

Hoje a formação atual conta com Baron Von Causatan (Vocal) já tendo passagem como tecladista da banda Satanáquia (95/96); H. Tumor Blast (Bateria) que já passou pela banda Homicídio e atualmente tocando também com as bandas Madness e Pancreatite Necro Hemmorrágica; R. Dekapitator (Baixo) que passou pela banda Tormentor; War Commander (Guitarra) já tendo passado pelas bandas Barbarians Warriors In Search Of Wisdom e Remords Posthume e L. Infernal God (Guitarra) também tocando atualmente na banda Incinerad.

L. Infernal God foi recentemente recrutado para ajudar o Bestial Atrocity em seus novos planos e trabalhos. Como foi a negociação entre vocês e ele?

Realmente tivemos a necessidade de encerrar a nossa parceria com o guitarrista Cadaver após o nosso último show em setembro de 2008. Foi uma situação realmente incomoda, mas necessária visando os planos futuros da banda e até mesmo o momento atual que estamos passando, algumas situações não poderiam continuar e outras afetariam o futuro próximo da banda. Foi cogitado nos mantermos em quarteto novamente, mas vimos como o público estava realmente aprovando a formação em quinteto e com toda a certeza temos que pensar no melhor para a banda, assim sendo cogitamos alguns nomes por alguns dias e logo surgiu a idéia de chamarmos L. Infernal God para um teste. Ele teve pouco mais de 15 dias para se preparar para o teste conosco, chegou no dia com 10 músicas praticamente 100% tiradas e não tivemos dúvidas após 3hs de ensaio de que acertamos na escolha e que o futuro desse novo quinteto tem tudo para ser algo excelente. L. Infernal God tem o seu trabalho com a banda Incinerad, onde ele realiza as funções de guitarrista/vocalista e a intenção é de estar levando as duas bandas juntas adiante, assim como H. Tumor Blast tem mais duas bandas em paralelo à Bestial Atrocity, não vemos problema nisso, pois felizmente todas envolvidas nestas bandas são mais do que amigos e com isso facilmente resolvemos as coisas de agenda e ensaios. Como nenhuma das bandas ensaia no mesmo dia, os eventos sempre são agendados pela Bestial Atrocity com a maior antecedência possível, nada disso influencia nos trabalhos e assim todo mundo no fim pode tocar e aproveitar o que de melhor o underground pode nos trazer em cada show!!!

Vocês tocaram no mesmo festival que o Possessed e o Sadistic Intent. O que significou participar de um show junto com o lendário Jeff Becerra?

Com certeza foi um dos momentos mais importantes da história da Bestial Atrocity, se não o mais importante até agora. Não tenho dúvida de que é um marco em nossa estrada, será difícil superar este momento com toda a certeza. O Possessed é um dos marcos históricos do Metal mundial, um dos pais do Death Metal, a pessoa de Jeff Becerra ali no palco na frente de todo mundo, com uma cadeira de roda, batendo cabeça e fazendo um puta show é algo para se valorizar e muito.



Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Além do Bestial Atrocity, você está à frente da Vampiria Records. Como é o trabalho de vocês com relação ao lançamento de novas bandas, com a loja na Internet e com a organização de shows e eventos?

A Vampiria Records é um trampo como você mesmo já comentou, bem diversificado nos dias atuais. Realizo alguns lançamentos no formato underground, mostrando e abrindo portas para bandas nacionais e internacionais do underground. Existe o espaço de vendas e distribuição que vem crescendo muito mais, a loja da Internet ainda precisa ser melhorada, mas estou resolvendo isso o mais breve possível. Novos contatos estão sendo feitos para que a loja comece a funcionar logo e muitos outros contatos para realizar a vinda de muito mais material para distribuição. A organização de shows é algo muito mais feito por paixão do que qualquer outra coisa, pois atualmente viver de produção de eventos é se preparar para tirar dinheiro do bolso, pois o público não sai de casa para apoiar os eventos, alguns até saem, mas preferem ficar na porta do bar bebendo e bagunçando do que apoiando as bandas dentro do salão. Então do que adianta falar que curte algo ou que faz parte de um movimento se não apóia o movimento realmente?? Ajudamos com muitas outras situações como organizar vans, ajudar na divulgação de eventos de qualquer lugar no Brasil e ainda trabalhamos com o agendamento de shows e turnês para bandas por todo o Brasil.

Quais são os temas abordados nas letras do Bestial Atrocity? Quais mensagens vocês gostariam de transmitir através da música?

Os temas são variados, vão desde antigas civilizações, rituais pagãos até missas negras, rituais satânicos, divagações sobre o Satanismo e tudo nesse meio. Eu não vejo as letras da banda como uma forma de passar mensagens para ninguém, eu leio e aprendo coisas nos livros, tiro minhas próprias conclusões, realizo meus próprios pensamentos sobre determinados assuntos e isso se transforma em letras, que tanto podem citar temas que li, mas sem usar as palavras dos livros, como podem ser apenas uma maneira livre de pensar minha para determinados assuntos. Também uso as letras para blasfemar contra o cristianismo e qualquer outra religião que aliene a mente das pessoas que as seguem.

Como são feitas as composições?

Basicamente o instrumental sai do pessoal das cordas, eles entregam as músicas para nós nos ensaios e lá se desenvolve alguns pontos para finalizar a música, todo mundo tenta colaborar da melhor forma possível. As letras podem estar já escritas e tento encaixá-las ou então após ouvir a música imagino algo exclusivamente para aquela música. Depende do que tenho em mãos com a música para sair a letra.

Como está o processo de lançamento do debut "Christ Must Suffer"? Como e onde foram realizadas as gravações? Vocês já possuem um selo para lançá-lo?

O debut já estava praticamente todo pronto e definido, mas surgiu a necessidade de regravarmos a segunda guitarra desse trabalho e assim teremos uma melhor qualidade final do mesmo. As gravações foram realizadas no SINC Studio em Piracicaba mesmo. A segunda guitarra será refeita no mesmo local e a mixagem de algumas partes do debut já estão prontas, com isso teremos a parte técnica de estúdio logo finalizada neste começo de 2009 e então estaremos lançando o álbum o mais rápido possível. A arte do material está sendo trabalhada paralelamente e queremos deixar tudo pronto assim que possível. Quanto a alguma gravadora para lançar o trabalho, já tínhamos como certo a Infernal Kaos Prod. da Coréia do Sul, até já tínhamos dado como oficial o lançamento por eles, recebemos o contrato para assinarmos e tudo mais, mas por questões pessoais de ordem familiar do dono do selo eles nos pediram um tempo para resolver estas questões e neste momento estamos voltando a conversar e definindo o que vamos poder realmente definir para este trabalho e ser lançado por este selo. Ainda estamos negociando algumas situações com selos no Brasil, mas espero termos isso resolvido nos próximos meses e realizar um lançamento simultâneo e assim já sair em turnê para divulgar o debut em todos os locais possíveis do Brasil, que já estamos preparando.



Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

No que esse trabalho difere dos outros títulos do Bestial Atrocity?

Basicamente se difere de tudo. Nada até hoje envolveu tanto como nesse debut álbum, agora estamos falando de um trabalho extremamente profissional que pode colocar ainda mais a cara da banda dentro do cenário underground mundial, então a preocupação com o mesmo é total seja em estúdio, parte gráfica e tudo mais que o envolve. Estamos subindo um nível em nossos lançamentos em termos de qualidade com esse álbum. Nos anos 90, gravávamos ensaios pros amigos e esses tapes rolavam o país afora, material que nem eu tenho mais atualmente. Agora temos muitas mais facilidades para gravar em estúdio ou com as modernidades da tecnologia, podemos gravar um ensaio com um computador com uma boa qualidade e até mixar e masterizar em casa, sem precisar de um estúdio. Então isso tudo está nos ajudando totalmente para chegarmos no caminho e no lugar que desejamos agora.

No Split "Negra União Underground", junto com o Sardonio Impious, uma música me chamou à atenção: "The Original Sin (We are the Children of Cain)". Sobre o que essa música fala especificamente?

Como diz o título, exploro o tema do pecado original, mas ao mesmo tempo mostrando que o ser humano possui uma alma corrompida por essência, o ser humano já nasce invejando o outro, a inveja faz parte de nossos "pecados", a inveja rege o mundo, podendo até fazer uma pessoa matar outra para conseguir toda a atenção e ter tudo o que se deseja pra si. Então em parte somos os filhos de Cain, que matou Abel por inveja, que se torna mal em sua essência para ser superior. A letra expõe não só isso como também uso o argumento de que esse dito pecado abre as portas para a dominação de Satanás neste plano, seguindo os pensamentos de que os pecados são apenas uma forma de alimentar o desejo mundano da alma humana para o mal. Falando assim pelo ponto de vista de um cristão, mas sabemos bem que tais eventos (pecados) são nada mais que algo inserido em nossa alma, algo que faz parte do ser humano e deixar de sentir inveja ou tentar evitar cometer outros pecados, estamos apenas indo contra a nossa essência quanto pessoas. Enfim, o pecado original é não aceitar quem somos, é não agir por nossa vontade...por isso somos os filhos de Caim.

No início dos anos 90, na cidade de Piracicaba, havia algumas bandas que chegaram a ter alguma projeção na música extrema, em especial o Angel of Light que chegou a lançar um Split. Pode-se dizer que essas bandas tenham contribuído de maneira significativa para o cenário underground? Você chegou a integrar alguma dessas bandas?

Na verdade essas bandas surgiram em meados dos anos 90, inicialmente na cena extrema de Piracicaba os primeiros nomes foram Bestial Atrocity e depois vieram Brutal Carnage (depois Sargathanas) e Penitence. Por volta de 94 e 95 surgiram a Satanaquia (resgatando membros da Sargathanas) e Angel Of Light (originada do final da Execrator). A banda Execrator também fez alguns shows na cidade na época e acabou por encerrar atividades quando faziam um estilo mais voltado para o Death Thrash Metal, para então das cinzas surgir a Angel Of Light totalmente Black Metal. Eu fui tecladista da Satanaquia até um pouco antes da banda entrar em estúdio para gravar o split. Sim, as duas bandas tiveram a sua importância para a cena local e porque não dizer até para o underground nacional, já que este split chegou a ser muito bem comentado até na Europa.

No underground brasileiro vemos uma série de indivíduos cultivando ideais nazistas e francamente discriminatórios. Há blogs e bandas nacionais que cultuam seus holocaustos e fazem apologia ao racismo e à segregação racial, territorial e humana. Como você enxerga tudo isso? Você acha que as cenas de violência gratuita podem ser mais frequentes com a expansão dessa "cultura"?

Infelizmente a cena no Brasil aderiu a este conceito deplorável em minha opinião. Cada indivíduo tem todo o direito de odiar e seguir o que desejar e quem desejar, não podemos impedir isso. Eu pessoalmente acho esse tipo de posição errada dentro de um estilo musical, pois o Black Metal não tem como conceito em seu fundamento em escolher seus músicos ou fãs pela cor da pele. Isso basicamente surgiu porque o Black Metal a partir de 95 praticamente teve como referencial muitos países europeus e lá esse conceito racial é muito divulgado, independente de estilo musical. Isso claro seria questão de tempo para que vissemos hoje esse tipo de associação com o Black Metal infelizmente. Para mim não interessa a cor da pele da pessoa e sim o quanto a pessoa curte o Black Metal, ou melhor, o Metal, como música e como conceito ideológico. Longe de racismo e política.



Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Ainda falando de violência gratuita, o que você pensa com relação ao radicalismo de muitos Headbangers que brigam por camisetas, pentagramas e uma posição de "status"?

Acho que esse tipo de atitude no Metal atual não ajuda em nada, antigamente os resultados seriam muito mais eficientes, mas atualmente com tanta oportunidade de se adquirir e conhecer bandas pela internet, não é com atitudes como essas que vai selecionar quem é o que na cena hoje. O radicalismo usado de forma consciente, eu acho que ajuda muito, no momento que você pode pressionar um cara que não está ligando para nada que rola na cena de forma responsável, pode ser a hora que o cara poder acordar e ver que o lance é atitude e postura mesmo, coisa séria e não comédia. Camiseta hoje em dia qualquer um leva numa estamperia e faz a dele, música de banda ultra-underground na Internet é rapidamente divulgada. Por isso arrancar camiseta, acessórios é perda de tempo atualmente. Qualquer um com pouco tempo de som, hoje, pode conhecer uma banda lá da Nova Zelândia que um cara com anos nem sabe que existe, a Internet facilita tudo. Antes não, quem conhecia alguma banda underground, conseguia uma demo do Tormentor (hoje Kreator), por exemplo, era um cara que curti e mantinha contatos de forma séria. A Internet e a modernidade toda mudaram os conceitos e maneira de se ver o movimento, por isso certas atitudes não funcionam mais.

Outro "fenômeno obscuro" do underground brasileiro são as bandas de "unblack-metal" ou "black-metal-cristão". O que é isso para você?

Essa merda está em todo lugar, não é exclusivo apenas do Brasil não, percebemos mais isso porque sentimos de mais perto, mas se não tomar cuidado vai trombar com uma banda foda com visual e som igualmente poderosos, mas ao ver os conceitos, tudo vai pra merda. Essa escória no meio do Metal nada mais é do que uma forma que as igrejas encontraram para tentar resgatar os cordeiros perdidos pelo mundo, tentar aceitar o Metal dentro de uma igreja hoje é aceitável para que o fã, mesmo cabeludo e com tatuagens, possa ainda louvar a deus e encher os cofres das igrejas e templos. Há 15 ou 20 anos atrás pelo menos, Metal e Rock era coisa do diabo e totalmente proibido de se levar para dentro das crenças religiosas, mas como se perdeu muitos que curti Metal para essas idéias imbecis, hoje temos essa comédia toda que vemos rolando por aí. Metal cristão seja que estilo for não existe, me diga, sem pensar muito, qual é o estilo do Metal cristão?? Exato, ele não existe, por que? Porque simplesmente é algo empurrado na cena, sabemos diferenciar cada estilo por letras e som, mas o white se esconde por trás de qualquer estilo dentro do Metal, até usam hoje correntes, sangue, corpsepaint para se parecer com bandas satânicas do Black Metal para assim tentar enganar os mais desavisados, o que não raro acontece. Eles se escondem dentro da cena e sempre tentam de alguma maneira se misturar para depois mostrar quem são apenas em cima do palco, por isso devemos ter muito cuidado com essa escória cristã.

O que você acha que falta ao underground atualmente?

Falta união, atitude e participação no mínimo... no máximo o povo sair de casa e entrar nos shows mesmo. De tudo de positivo que já disse sobre a modernidade, aqui eu sou obrigado a ir contra tudo isso. Simplesmente porque a tecnologia atual facilita a vida, o público não sai mais de casa para ver shows underground. Preferem ficar no computador ouvindo seus mp3, vendo vídeos no youtube e batendo papo nos messengers da vida. Eles esquecem que o movimento real é ali na beira do palco, na ponta do balcão, batendo cabeça lado a lado em um show. A inteiração com pessoas da sua cidade que você ainda não conhece, com as pessoas de outras cidades que vem até sua cidade e que você pode estar indo na cidade deles também. Isto é o que falta no underground hoje, nada mais do que ele ter a essência pura do que sempre foi.

Em sua opinião, qual é o verdadeiro papel de doutrinas e filosofias como o satanismo e o luciferianismo na música extrema?

Se não tomar cuidado se torna o mesmo que o cristianismo em qualquer lugar. Ambas doutrinas se tornam apenas religião se for levada de uma forma fervorosa e sem senso crítico. Para mim, seguir uma doutrina se torna algo estranho se você não puder estar criticando ou mesmo tendo a sua própria forma de pensar e colocar os seus conceitos. Ambas doutrinas são as bases essenciais do que hoje chamamos de Black Metal. O estilo foi criado em cima dessas "crenças", mesmo que antes as bandas falassem mais da boca pra fora do que tivessem o envolvimento com isso, se observarmos muitas bandas tem até mais envolvimento com tais doutrinas fora do Black Metal do que algumas que vivem dentro do estilo. Enfim, são a essência de um estilo, a base ideológica que não podemos esquecer nunca.



Vox Infernum IV

Bestial Atrocity, Baron Von Causatan

ENTREVISTA POR PHARZHUPH E LAURO N. BONOMETTI

Se você fosse atribuir um título à sua "orientação religiosa" qual seria ele?

Eu sou um misto de orientações, por assim dizer, extremas, vivo o meu dia a dia da minha forma que deve ser. Não me preocupo em dizer que sou isso ou aquilo, prefiro ser EU antes de qualquer crença ou orientação. Como disse no começo da entrevista sobre as minhas letras, eu leio e tiro minhas conclusões, sigo os meus próprios conceitos e vivo muito bem assim, sem precisar abaixar a cabeça pra qualquer suposto líder de alguma crença.

Qual mensagem você deixaria para nossos leitores?

As melhores mensagens já foram ditas acima, se chegaram até aqui, espero que tenham lido tudo com atenção, assim saberão quais as mensagens eu espero ajudar a divulgar. Lutem pelo que acreditam, vivam aquilo em que acreditam. Só espero poder encontrar o máximo de pessoas possíveis para debatermos os assuntos sempre que for possível, tomar algumas brejas nos shows quando for possível, bater muita cabeça ouvindo o melhor do Metal underground e acima de tudo criando novas alianças. Visitem o site atual da banda www.myspace.com/bestialatrocity - o único local possível para saberem de nossas novidades, fora a nossa comunidade do orkut. AVE!!!

A Vampiria Records apresenta
pela 1ª vez em Piracicaba
Último show antes da turnê européia...

TORTURE SQUAD

BESTIAL ATROCITY
PIRACICABA/SP

CRUSCIFIRE
ATIBAIA/SP

EXHORTATION
CAPIVARI/SP

MADNESS
PIRACICABA/SP

LOCAL: BENJAMIN ROCK BAR - RUA BENJAMIN CONSTANT, 2511 - CENTRO PIRACICABA/SP
INFO: (19) 3425-7210 - WWW.VAMPIRIARECORDS.COM

INGRESSOS: R\$15,00 (SOMENTE NA HORA) HORÁRIO: 14HS DATA: 08/02/09

Logos at the bottom: Metal Heart, Pegasus Metal, Metal Vox, Novo Metal, Metal Rise.

Index Librorum Prohibitorum II

Sinopses, Literatura Recomendada

POR PHARZHUPH

Baneful Magick de E.A. Koetting

Baneful Magick guia e instrui nos mais efetivos métodos de magick aplicada a causar danos, graves doenças físicas, perturbações espirituais, destruir inimigos e causar a morte. Em teoria e prática, o livro aborda as artes negras sob uma óptica clara e precisa. O autor revela que compreende os mistérios de Exu e transmite algumas chaves que estão ocultas até mesmo para antigos praticantes de sistemas afro-brasileiros de consecução como a Quimbanda, por exemplo.

São expostos rituais completos que abrangem desde a Goetia até o Voodoo. Koetting ainda apresenta magistralmente um capítulo sobre assassinos psicopatas.

Nossa opinião: Altamente recomendável!

Investimento: £ 40,00 (livro) + £ 10,00 (envio)

Onde conseguir: <http://www.ixaxaar.com/> - mas sejam rápidos, pois a primeira edição é limitada a 500 cópias.

176 páginas, capa dura preta com inscrições prateadas. Soberbo!

Nota: 11³

Orixás

de Pierre Fatumbi Verger

O livro se propõe a mostrar e comentar certos aspectos do culto aos Orixás, deuses dos Iorubas, em seus locais de origem na África (Nigéria, ex-Daomé e Togo) e no "Novo Mundo" (Brasil e Antilhas), para onde foram levados, em séculos atrás, pelos escravos.

Pierre Verger se tornou babalaô em Keto, por volta de 1950, e recebeu o nome Fatumbi de seu mestre Oluwo. Fatumbi significa "Aquele que nasceu de novo pela graça de Ifá".

São 296 páginas que tratam de cerimônias, iniciações e Orixás.

Onde conseguir: <http://www.corruptio.com.br/>

Investimento: R\$ 111,00 + despesas de envio

Nossa opinião: inestimável, como todos os trabalhos de Fatumbi, tanto para o apreciador da cultura africana quanto para o acadêmico esotérico convencional.

Nota: 11²

Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy

Salve a iniciativa do dominador Google.

Dentre os milhares de obras escaneadas encontramos um exemplar do Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy. Trata-se de um arquivo em PDF com aproximadamente 50 MB de extensão e 596 páginas.

Edição de 1853 em francês.

Onde conseguir: <http://books.google.com.br/>

Investimento: quase nenhum!

Nota: 11²

A Nascente de Ayn Rand

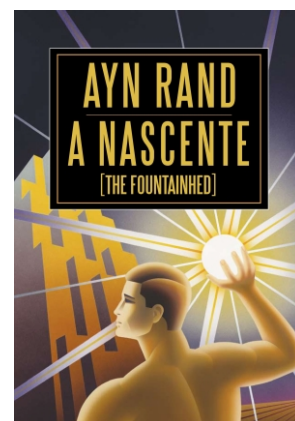
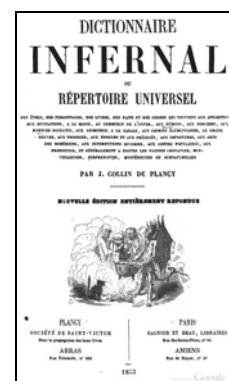
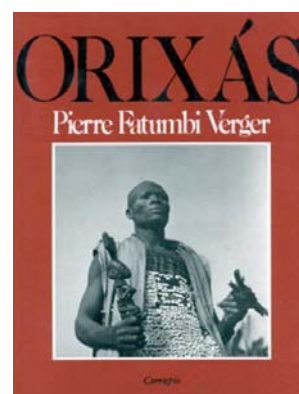
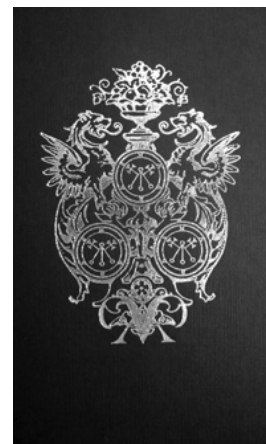
Sinopse da editora: 'A nascente' é um romance sobre um herói - e sobre aqueles que o invejam e tentam destruí-lo. A obra de Ayn Rand narra a história da luta do arquiteto Howard Roark, cuja integridade era imóvel como o granito, e de Dominique Francon, a deslumbrante mulher que amava Roark, mas se casou com seu pior inimigo. Rand apresenta uma idéia desafiadora - a de que o ego do homem é a nascente do progresso humano.

Nossa opinião: altamente recomendável a todos aqueles que se identificam com as correntes mais modernas do Satanismo. Ayn Rand teve seu nome citado na dedicatória da Bíblia Satânica de Anton S. LaVey ao lado de Nietzsche e Ragnar Redbeard.

Onde conseguir: <http://www.livrariacultura.com.br>

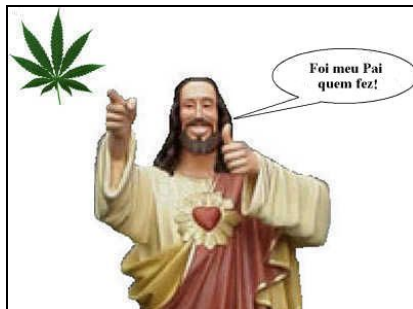
Investimento: R\$ 118,00 + despesas de envio

Nota: 11²



Cristo e a Maconha

POR REVERENDO EURYBIADIS



Ver nota⁸

Um estudo científico sério, publicado pela revista *High Times* em 2003, revela que os milagres de Cristo podem ter sido feitos com um óleo **baseado** de maconha. Segundo o cientista Chris Bennett, o uso da erva era bastante difundido para ajudar a curar os enfermos naquela época. Nas escrituras em hebreu do Êxodo encontram-se descrições de que o óleo sagrado continha até **2 quilos** de Marijuana (keneh-bosum). As pessoas que eram submetidas à consagração eram praticamente submersas nesse óleo milagroso. Uh tempinho bão!

Se ele deu um tapinha o estudo não disse, mas seus fiéis defensores dirão: se fumou, não tragou!
Os comedores de Bolonha de Chocolate e Maconharronada serão abençoados!

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/030107_cristorg.shtml

Jesus Cristo Está no Céu?

POR REVERENDO EURYBIADIS

Uma questão que sempre esteve comigo enquanto trabalhava como coroinha, era sobre a sexualidade do peralta menino Jesus.

Há quem diga que ele gostava de se emaranhar com cabras e há quem diga que ele preferia recorrer aos préstimos de alguma profissional do sexo para dar vazão aos seus impulsos reprimidos.

Observando o afresco (bem fresco por sinal) de Giotto na Capela dos Scrovegni, em Pádua, vemos o bondoso Judas ensaiando uma bicotinha olho no olho com JC.

Esclareço que não sou homofóbico, muito pelo contrário, tenho uma sexualidade bastante livre e flexível como todo bom libertino, mas a questão que levanto aqui é outra.
Observem a foto dos afrescos:



Mas não foi na face?

Agora leiam na Bíblia:1 Coríntios 6:10 – “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.” Ora, quem irá para o céu então? Nem Jesus! Lembremos que um de seus milagres prediletos era transformar água em muito vinho, foi inclusive um de seus primeiros grandes feitos para animar uma festa de casamento – o que foi bastante justo, pois levou consigo 12 penetras!

⁸ Não encontramos o sábio ilustrador que fez a montagem, mas mesmo assim agradecemos e estamos utilizando. Foi encontrada em: <http://nadave.net/?p=705>

O Reverendo pede desculpas e manda dizer que você vai para o céu por isso!

Humor Nigrum

O Guia da Internet do Reverendo Eurybiadis

POR REVERENDO EURYBIADIS

Diante de tanta sacanagem e de tanta esquisitice na Internet, achei interessante propor um Guia precioso para aqueles que quiserem dar boas gargalhadas enquanto navegam pela rede! Diferente das propostas dos kits de pacto com Satã ou das iniciações quimbandeiras via e-mail, não irei cobrar nada por isso, mas, se você quiser me agradecer: uma garrafa de whisky 12 anos, na minha casa (assim me ensinou o Bispo Diabo!) e beberemos juntos e brindaremos à inventividade humana!

Fala Que Eu Te Insulto (<http://br.youtube.com/watch?v=ti4YMBjgz4M>) YouTube

Paródia muito bem humorada do programa evangélico de alguma rede aberta de televisão. O programa é apresentado pelo Diabo e está repleto de bom humor e de excelentes reflexões bíblicas! Imperdível mesmo! Vários vídeos! Visitem o site www.vaioproinferno.com.br!



Vampiros Reais Brasil (<http://br.youtube.com/watch?v=eagGAFpA3vQ>) YouTube

Eu, que pensava já ter visto de tudo nessa vida, apresento uma igreja de vampiros cristãos tementes a Jeová do novo código! O programa é apresentado por um vampiruxo (vampiro bruxo!). Assombroso! Seria cômico se não fosse trágico! O importante é sempre rir!



Mamilos em Chamas Trailer (http://br.youtube.com/watch?v=3_miQSHoCpc) YouTube

Trailer oficial de um dos melhores filmes do Gurcius Gewdner, Mamilos em Chamas é um filme independente feito com coelhos mortos, bichinhos de pelúcia e outras esquisitices. Vejam o trailer e comprem o filme, contatos: <http://www.bulhorgia.com.br/>



Provavelmente Deus Não Existe

POR REVERENDO EURYBIADIS



Cerca de duzentos ônibus londrinos iniciaram suas atividades em 2009 exibindo o leve slogan publicitário: "Deus provavelmente não existe, portanto pare de se preocupar e aproveite a sua vida."

A idéia partiu da premiada escritora e jornalista Ariane Sherine. Ariane utiliza o sistema de transporte urbano londrino e já estava farta de ver propagandas cristãs. Para dar vazão ao ímpeto ateu, Sherine resolveu iniciar uma campanha para arrecadar fundos para financiar uma propaganda massiva sobre o ateísmo. A meta era arrecadar £ 5.500,00 (R\$ 18.738,57), mas graças a bolsos ímpios ela conseguiu cerca de £ 135.000,00 (R\$ 459.946,87). Esse valor foi suficiente para bancar o anúncio em 200 ônibus que circulam em Londres e outros 600 que rodam pela Inglaterra, Escócia e País de Gales.

A profícua iniciativa recebeu apoio de personalidades como Richard Dawkins, autor do Best-seller "The God Delusion" (algo como "A Ilusão de Deus" ou "Deus, o Delírio").

A onda atéia promete se estender pelo mundo e já há grupos planejando seus anúncios em Washington e em Sidney.



Humor Nigrum Sem Deus no Coração

POR REVERENDO EURYBIADIS

Sem Deus no Coração: Atheist Nexus e Ateus do Brasil

<http://atheistnexus.org/>

<http://ateusdobrasil.com.br/>

A Atheist Nexus é uma comunidade virtual dedicada a reunir ateus, agnósticos, pensadores livres, humanistas e céticos numa imensa rede social pela Internet. Os recursos são semelhantes aos utilizados em sites semelhantes como o Ning e o mais popular Orkut, por exemplo. Em inglês.



O site Ateus do Brasil é diagramado como um blog clássico recheado de bom humor, bons textos e matérias curiosas. Uma excelente iniciativa para disseminar o laicismo em nossa iníqua e corrompida sociedade brasileira.



GOD IS DEAD

Zarlara ram jarhala
 Jadaraoth segog meb
 dala hebda don argar
 hehu segog ram utartam
 rahalach - ATO -

Handwritten symbol

Povetzer
 2410 -

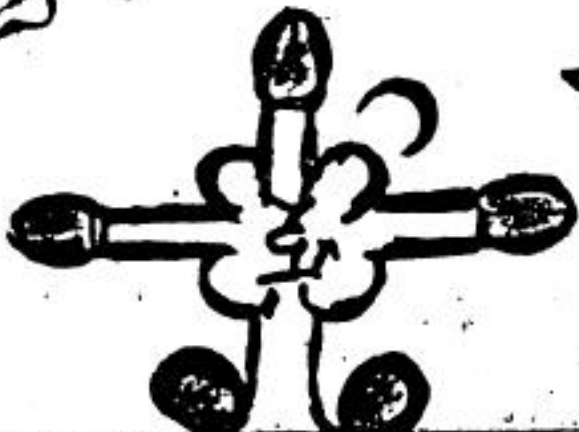


Handwritten text below the diamond symbol

Handwritten text on the right side of the figure

Ram - Ram
 -Turturu - Ham!!

Handwritten symbol on the bottom left



Handwritten symbol on the bottom right

Finis, Hoc erat in votis Últimas Palavras

POR PHARZHUPH

Gostaríamos de agradecer novamente a todos aqueles que nos apóiam e que nos apoiaram direta e indiretamente, aos nossos poucos e distantes, porém preciosos leitores da Finlândia (Frater P. Suomi Finland), Itália (Frater Samael), México, Japão, Estados Unidos (US), Porto Rico, Portugal e Inglaterra.

Agradecemos aos Amigos e Irmãos Adriano Camargo Monteiro e Ivan Schneider e ao Projeto Morte Súbita Inc. Agradecemos à Deusa D'Água dos Rios, tentação ébano, por suas poucas, porém inestimáveis e sempre sábias palavras.

Hoc erat in votis.

Meios de contato:

pharzhuph@gmail.com

pharzhuph@mortesubita.org

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=47584181>

<http://www.myspace.com/200004247>

Parceiros:

<http://www.mortesubita.org/>

<http://www.cophnia.com.br/>

Download do Zine:

<http://www.mortesubita.org/entretenimento/lucifer-luciferax-zine/>

http://www.cophnia.com.br/lucifer_luciferax.htm

